BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIII • JUNHO DE 1948 • N.º 256

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

Fazer ferver, numa chaleira, agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na agua, com uma colher, de preferência de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de acordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIII	JUNHO DE 1948	Número 256

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementesco de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) J. m Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — afeAloisi Sobrinho
Melhoramento do Ueiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arabica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul dc Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

MAIO DE 1948

Mais de um milhão de sacos foram embarcados no mês de Maio. Por êsse volume pode-se considerar o movimento do mercado do disponível, o qual foi bem disputado, especialmente para cafés finos e lotes na maioria compostos de cafés de bebida.

Os centros consumidores, principalmente os da América do Norte, enviaram ordens de compras até mais ou menos os derradeiros dias do mês de Maio, retraindo-se após isso. Todavia, devemos considerar que dois milhões de sacos foram comprados e embarcados em dois meses, o que não deixa de ser auspicioso para nossa exportação.

Conforme acentuamos inicialmente a preferência dos compradores foi para os cafés finos e livres de chuva o que não deixa de apresentar aspecto inquietador para as qualidades relegadas que formam atualmente a força do estoque da praça. Os preços que vigoraram para os negócios realizados durante o mês, foram os seguintes : Finos de 100 a 101 cruzeiros ; estritamente móles de 97 a 99 cruzeiros ; duros de 90 a 91 cruzeiros ; riados de 83 a 85 e rios 55 cruzeiros.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

Entradas durante o mês	910 180	sacas
Entradas desde 1.° de Julho	9 637 015	„
Embarques durante o mês	1 060 124	„
Embarques desde 1.° de Julho	9 661 002	„
Existência em 31/5/1948	2 133 341	„

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios :

Disponivel

Vendas durante o mês	795 014	sacas
Vendas desde 1.° de Julho	8 384 137	„

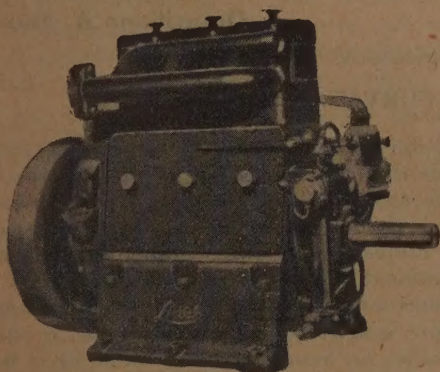
Cafés em conhecimentos ou por embarcar

Durante o mês	15 226	sacas
Desde 1.° de Julho	287 893	„

Cafés a faturar na chegada

Durante o mês	3 288	sacas
Desde 1.° de Julho	106 725	„

Entrega direta

Durante o mês	138 750	sacas
Desde 1.° de Janeiro	811 750	„

Conservação do solo em cafezal

(continuação)

J. Quintiliano A. Marques

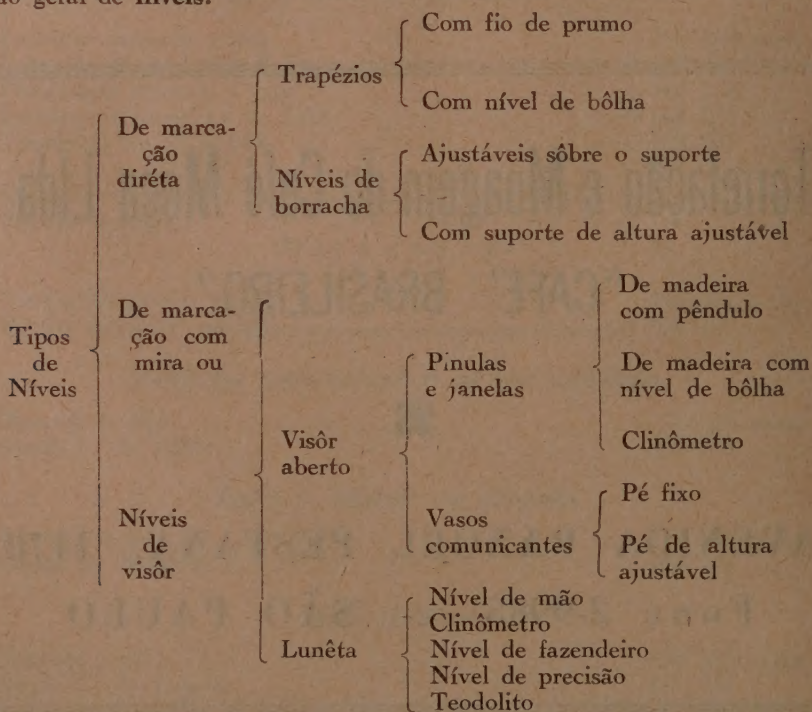
Capítulo V

LOCAÇÃO DE CURVAS DE NÍVEL

Uma grande parte das práticas conservacionistas conforme já tivemos oportunidade de ver, basea-se no princípio da disposição de barreiras em contôrno, com o objetivo de quebrar a velocidade de escoamento das enxurradas que escorrem sôbre o terreno, ou, mesmo, de captar e drenar os excessos de água com peequno caimento para escoadouros seguros. Enquadram-se nêste grupo, especialmente, o plantio em contôrno, a disposição racional dos caminhos a construção dos diferentes tipos de terraços, e, o estabelecimento de barreiras de vegetação permanente.

No presente capítulo, procuraremos apresentar, em linhas gerais, o equipamento necessário e as maneiras de usá-los na locação das curvas de nível necessárias para orientação das diversas práticas conservacionistas citadas.

Tipos de Níveis Empregados

Aos aparelhos empregados paia locação das curvas de nível, dá-se a denominação geral de **níveis.**

Para fins de estabelecimento de práticas conservacionistas, uma série grande de tipos de níveis pode ser empregada. A escolha do tipo mais adequado depende do rigor desejado na locação, e, especialmente, das facilidades e posses do agricultor ou do técnico que for fazer o serviço. Podem ser empregados desde os tipos rudimentares, de construção caseira, que, em virtude de sua simplicidade, podem ser fàcilmente manejados mesmo pelos operários rurais até os tipos de grande precisão, que, para seu emprêgo, exigem conhecimentos técnicos especializados.

Na chave da página anterior procuramos apresentar uma classificação grosseira dos diversos tipos de nível que são usados para locação das curvas de nível básicas das práticas de contrôle de erosão.

Examinemos, a seguir, os tipos de níveis mais usados para a locação de curvas de nível.

Trapézios — Por trapézio, denomina-se, em geral, uma armação de madeira rija e leve, apresentando dois pés convenientemente espaçados, e, que, por meio de um fio de prumo ou de um nível de bôlha, pode indicar pontos de igual nível sôbre o terreno.

Conforme ilustra o Gráfico XLIX, a forma da armação do trapézio pode ser bastante variada. São mais comuns : (1) a forma que imita um "A" ; (2) a que apresenta uma barra hor;zontal com dois pés verticais na extremidade e duas traves em cantoneiras; (3) a que apresenta duas barras horizontais com auxílio de duas traves verticais e dois pés inclinados com as pontas para fóra, e, finalmente, (4) aquela que apresenta um pé alto solidário por meio de uma série de traves a uma longa barra horizontal em que desliza o outro pé de afastamento ajustável.

O que é importante na construção dos trapézios é fazer com que a armação, sem ficar demasiadamente pesada, fique bastante rija para evitar desconjuntamentos que são grandemente prejudiciais às marcações de nível. A madeira empregada deve ser forte e leve e as junções das peças devem ser bem firmes.

A distância entre os pés da armação poderá ser fixa, ou, então, no caso de se desejar fazer a marcação de cóvas concomitantemente com a locação das linhas em contôrno, poderá ser ajustável dentro da variação de espaçamento desejada.

Para o caso especial de locação de cordões em contôrno em cafezais velhos, que tenham sido formados com as ruas em esquadro, não convém fazer muito grande a distância entre os pés do trapézio, porque, do contrário, será difícil o seu manejo entre os cafeeiros. Um bom espaçamento, neste caso, é cerca de 2 metros.

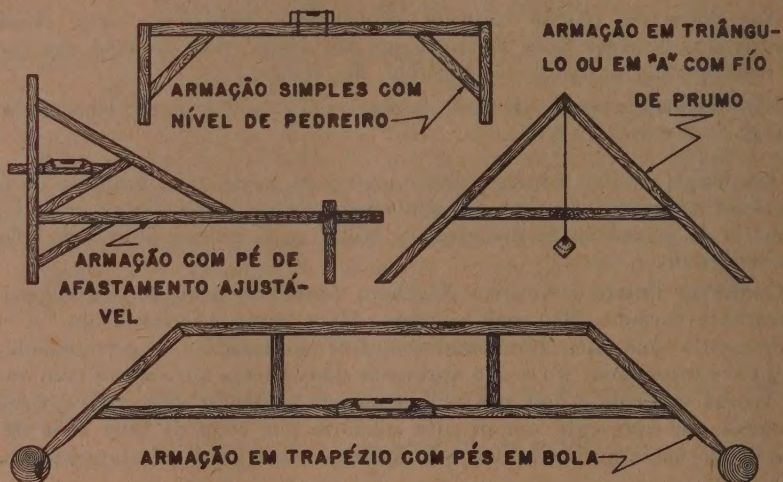
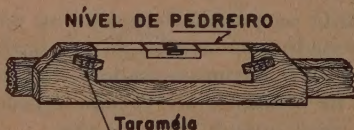
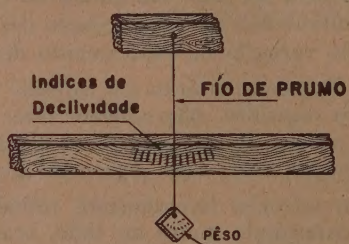
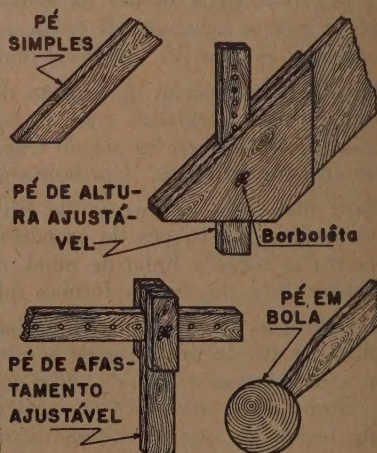
Para marcação de curvas de nível em terrenos recentemente trabalhados, afim de evitar que os pés do trapézio, se enterrando muito no chão, ocasionem desvios fortes sôbre a linha de nível, deve-se adaptar, aos pés do trapézio, bolas de madeira leve ou outras formas quaisquer de sapatas.

A indicação de nível, nos trapézios, é feita ou por fio de prumo ou por nível de bolha. O fio de prumo pode ser improvisado com auxílio de um barbante e de um contrapêso, e, o nível de bôlha pode ser do tipo comum usado pelos pedreiros. Neste último caso, convém seja construído, na armação, um encaixe especial provido de taramélas que permitam retirar o nível quando não em uso.

Um dos cuidados essenciais da construção dos trapézios é a sua aferição, ou seja, em outros termos, o ajuste dos pés da armação e do encaixe do nível de bolha

GRÁFICO XLIX

NÍVEIS TIPO TRAPÉZIO

FÓRMA DE ARMAÇÃO

INDICADORES DE NÍVEL

MODALIDADES DE PÉS

ou do index do fio de prumo, de forma tal a que, achando-se o trapézio apoiado sôbre uma superfície perfeitamente em nível, também indiquem nível exato a bôlha de ar do nível de pedreiro ou o fio de prumo. A maneira usual de se aferir o trapézio, consiste em colocá-lo de pé sôbre um pavimento bem nivelado, ou, então, com a parte inferior dos pés roçando uma superfície de água parada ou uma linha perfeitamente horizontal traçada sôbre uma parede. Com a armação fixada em tal posição, traça-se o index que assinala a posição vertical do fio de prumo, ou, calça-se devidamente o encaixe do nível de pedreiro de modo a que a bôlha fique centrada.

Para locação das linhas em contôrno com pequeno caimento, que se fazem necessárias nos casos de se ter que prever a drenagem dos excessos de água, será bastante elevar-se um dos pés do trapézio com um calço de altura proporcional, no espaçamento entre os pés, ao caimento desejado no terreno. Desejando-se, por exemplo, uma linha de contôrno com um caimento de 2‰, ou sejam 0,2%, e, sendo de 3 metros o espaçamento entre os pés do trapézio, bastará calçar um dos pés com um calço de 6 milímetros de altura (0,2 x 300 ÷ 100).

Ao envés dêsses calços provisórios, pode-se, também, dotar os trapézios com dispositivos permanentes para fixação dos caimentos mais comuns. Nos trapézios de fio de prumo, será bastante traçar, ao lado do index de nível, outras marcas assinalando posições do fio de prumo correspondentes aos calços proporcionais aos caimentos desejados. Nos trapézios de nível de bôlha, adapta-se em um dos pés um suplemento de altura ajustável, por meio de furos ou dentes, também proporcionais aos caimentos desejados.

A grande vantagem dos trapézios, para locação de práticas de contrôle de erosão, é o fato de poderem ser construídos em qualquer fazenda, e, especialmente de poderem ser manejados pelos mais rudes operários. Apresentam o inconveniente de não possibilitarem nivelamentos precisos. Por esta razão, sòmente na impossibilidade de se conseguir níveis mais precisos, é que devem ser empregados na locação de práticas dispendiosas e de caráter permanente, como sejam os terraços tipo patamar ou tipo camalhão de base larga.

Níveis de Borracha — Os denominados níveis de borracha conforme ilustra o Gráfico L, nada mais são do que um vaso comunicante relativamente longo, constituído por um tubo de borracha terminado em pontas de vidro, pelas quais, uma vez cheio de água, deixa ver os meniscos indicadores do nível(*).

Para a marcação de linhas de igual nível sôbre o terreno, bastará, por conseguinte, fixarem-se os tubos de vidro em suportes de igual altura. As faces inferiores dos suportes, que se apoiam no solo, estarão em um mesmo nível tôda vez que os meniscos da água estiveram coincidindo com a marca de sua altura inicial. Esta marca da altura inicial se faz, antes da marcação, ao ser colocada a água, e, tôda vez que se perceber rebaixamento no nível de seus meniscos por vasamentos ocasionais. Consiste, simplesmente, em colocar os dois suportes lado a lado sôbre um piso de igual altura, e, em seguida, deslisar os índices sôbre o tubo de vidro ou a seu lado, fazendo-os coincidir com a altura dos meniscos, ou, então anotar a altura atingida na escala graduada, se esta existir.

Para a marcação de linhas de contôrno com pequenos caimentos, coloca-se

(*) Christy. Terracing.

GRÁFICO L

NÍVEIS DE BORRACHA

na parte inferior dos suportes, da mesma forma que nos trapézios, calços de altura correspondente ao caimento desejado, tendo-se em consideração, naturalmente, o afastamento horizontal entre os suportes.

Êstes calços poderão ser provisórios, ou, então, permanentes sob a forma de dispositivos para ajuste da altura dos meniscos em relação à face inferior dos suportes. De duas formas pode ser feito êsse ajuste : (1) fazendo o tubo, e, consequentemente, o menisco deslisável sôbre o suporte, convenientemente graduado em centímetros ; ou, (2) fazendo o suporte telescópico, por meio de duas peças deslizantes e juxtapostas, também devidamente graduadas em centímetros.

O tipo de nível de borracha em que os tubos de vidro das extremidades são ajustáveis sôbre o suporte, apresenta sôbre o tipo em que a diferença de nível entre os dois pés é obtida por meio de um suporte telescópico, duas vantagens principais. Em primeiro lugar, não exige uma graduação especial para igualação da altura dos meniscos, já que os mesmos podem ser fàcilmente ajustados na altura do índice zéro da escala pelo simples deslocamento do tubo ao lado do suporte. Em segundo lugar, as diferenças de nível são obtidas baixando-se um dos meniscos de sua psoição normal, numa forma tal a permitir uma correta visada, pelo abaixamento proporcional do ôlho do observador, ao passo que, nos níveis de pé telescópico, um dos meniscos tem que ser elevado em relação à posição normal do ôlho do observador, tornando, nas grandes diferenças de nível das determinações de declividade do terreno, difícil a visada correta do menisco.

Para construção dos níveis em que os tubos de vidro são de altura ajustável em relação aos suportes, êstes poderão ser constituídos de simples varas de madeira, bastando, apenas, que ao seu longo seja pregada ou gravada uma escala em centímetros, com o zéro na parte de cima. As braçadeiras que prendem as extremidades do tubo aos suportes poderão ser feitas com uma cinta de borracha elástica, ou, então, com chapa de ferro apertada por parafuso de pressão.

Para construção dos níveis de pé telescópico, um dos suportes é fixo e o outro é de comprimento ajustável por meio de duas peças justapostas que possam ser deslizadas uma ao lado da outra, e, em seguida, fixadas por meio de duas braçadeiras de chapa com parafuso de pressão. Nos níveis de construção mais aperfeiçoada os suportes são de madeira aparelhada e o pé telescópico é composto de peças com ranhura de macho e fêmea (*) (**). Neste tipo de nível de borracha uma vez que os tubos de vidro se acham fixos ao suporte, há necessidade de se colocar, ao seu lado, escalas graduadas em centímetros, para referência da igual altura inicial dos meniscos.

O tubo de borracha usado nos níveis de borracha, afim de não ser muito pesado e facilitar o seu manejo, deverá, de preferência, ter um diâmetro de cêrca de meia polegada. Deverá, entretanto, ser resistente para suportar o serviço no campo. Na falta de um tubo mais fino, pode-se empregar os próprios tubos usados em mangueiras de jardim. Para a marcação de linhas em nível absoluto, o comprimento do tubo poderá ser qualquer, mas, para locação de linhas com caimento, ou, para determinação de declividade do terreno, convém, para maior facilidade de cálculo das diferenças de altura correspondentes aos caimentos desejados, por e emplo que os tubos tenham comprimentos em números inteiros tais como 10 ou 20 metros, por exemplo. Não tendo o tubo o comprimento em números inteiros, um cordão amarrando os dois suportes pode, fàcilmente, dar o afastamento desejado.

(*) Tosello e Rupp. Um Nível Para o Lavrador.
(**) Labatte. O Nível de Borracha.

Os tubos de vidro, colocados diretamente, ou quando de diâmetro menor, com o auxílio de rolhas furadas, nas extremidades do tubo de borracha, devem ter um comprimento de cerca de 30 a 40 centímetros. Na sua falta, pode-se lançar mão de garrafas ou vidros comuns sem fundo.

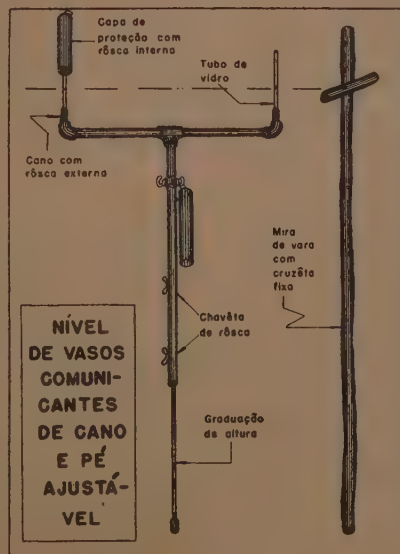
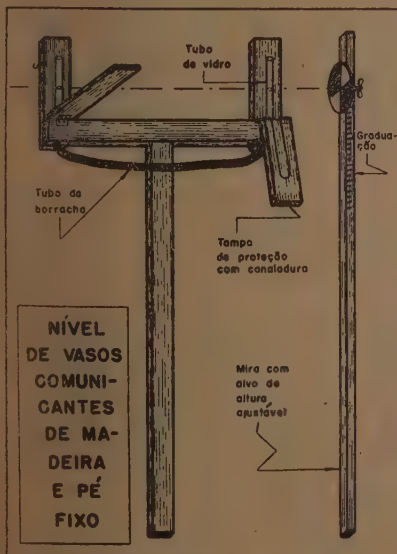
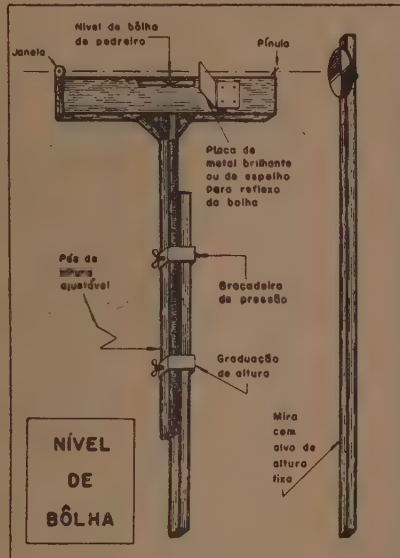
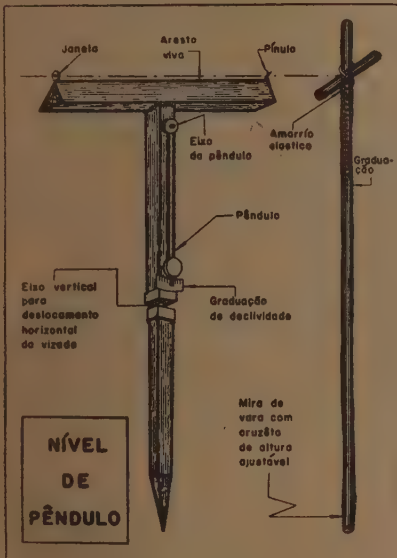
Os níveis de borracha, em consequência do grande afastamento entre os meniscos de igual nível em que se baseiam, permitem locações bastante precisas, boas até mesmo para práticas permanentes do tipo dos terraços. Além disso, para o caso especial de marcação de curvas de nível dentro de cafezal já formado, pelo fato de poderem contornar os cafeeiros e de o operador que leva um suporte não precisar ver o outro, levam vantagem sôbre os demais tipos de níveis, quer os do tipo de trapézio quer os de visôr, inclusive os de precisão.

Níveis de Visôr Aberto — Caracterizam-se, os níveis dêste tipo, conforme ilustra o Gráfico LI, por fazerem o nivelamento com auxílio de uma linha de visada horizontal obtida em visôr desprovido de lente confinada em uma lunêta. De vários tipos podem ser os visores abertos. Os principais são : (1) os de pínula e janela com fio de prumo, de construção caseira ; (2) os de pínula e janela com nível de pedreiro, de construção caseira ; (3) os de pínula e janela com pêndulo, do tipo clinômetro ; e, (4) os de vasos comunicantes sôbre suporte.

O nível de construção caseira em que o nível é dado por um fio de prumo e a visada é feita através um visôr de pínula e janela, é um dos mais simples. Consiste numa armação em "T", cuja barra horizontal funciona como visôr e cuja barra vertical funciona como suporte. O visôr é constituído por uma pequena chapa furada pregada numa extremidade da barra horizontal e por um prego ou pequena cruzêta metálica pregado na outra extremidade. O fio de prumo é dependurado numa das faces laterais do visôr, de modo a oscilar paralelamente à linha de visada, e, pode ser construído com haste rigida em forma de pêndulo. O suporte pode ser fixo ou, então, articulado em um eixo vertical de modo a permitir girar o visôr para os lados sem que a linha de visada fuja da horizontalidade. A aferição do nível se faz colocando a linha de visada em nível, com auxílio de um nível de pedreiro, e, nesta posição, gravando-se o traço indicador da posição correspondente do fio de prumo. Para prever a marcação de linhas de contôrno com caimento, visa-se caimentos conhecidos assinalando as posições correspondente tomadas pelo fio de prumo.

O nível de construção caseira em que a linha horizontal é dado por um nível de pedreiro e a visada é feita por visôr de pínula e janela, é um dos mais práticos dentre os de fabricação caseira. É formado de um nível de pedreiro de tipo comum e o mais comprido possível, em cujas extremidades da face superior se adaptam com igual altura, um pedaço de chapa perfurada e um prego ou cruzeta de metal à guiza de visôr. Um espelho de vidro ou de metal brilhante colocado de um lado da bôlha dágua, de modo a refletí-la para ôlho do observador quando encostado à janela do visôr, permite centrar a bôlha ao mesmo tempo que é feita a visada, disposição essa que possibilita uma precisão bastante razoável. Uma haste vertical suportando o nível a uma altura cômoda para o observador, completa o aparelho. A aferição do aparelho consistirá em colocar o furo da janela e a cruzeta da pínula a uma altura perfeitamente igual sôbre a face superior do nível de pedreiro. O espelho de reflexão da bôlha poderá ser articulado na base, de forma a poder ser dobrado sôbre a face lateral do nível, quando não em uso.

GRÁFICO LI

NÍVEIS DE VISÔR ABERTO

O nível de visôr aberto do tipo clinômetro, encontra-se no comércio em vários modelos, em geral em combinação com uma bússola. Caracteriza-se pelo visôr de janela e pínula e por um pêndulo indicador do nível. Possúi uma graduação em arco para indicação das diferentes declividades, razão porque é denominado de clinômetro, eclímetro ou clisímetro. Apoiado numa haste vertical, ou, diretamente nas mãos do operador, pode ser empregado para locação de curvas de nível.

Finalmente, o nível de visôr que se baseia no princípio dos vasos comunicantes, consiste em um tubo em "U" com as duas partes verticais feitas de vidro, cheio de água colorida e suportado por uma haste vertical. Os meniscos da água ficarão bem visíveis nas duas extremidades de vidro do vaso comunicante, e, tôda visada que se fizer tangenciando-os será perfeitamente horizontal. Uma modalidade fàcilmente construível dêste nível, compõe-se de uma cruzeta de madeira suportando nas extremidades da barra horizontal dois tubos de vidro, ou, na falta dêstes, dois vidros sem fundo, ligados por um tubo de borracha. Os níveis dêste tipo permitem uma precisão bem razoável de marcação.

Para a marcação de curvas em nível absoluto com os níveis de visôr aberto que acabamos de descrever, emprega-se uma mira com uma marca bem visível assinalando a altura da linha de visada no nível. Achando-se o aparelho nivelado, e, deslocando-se a mira sôbre o terreno para cima ou para baixo de modo a que a marca sôbre a mesma assinalada seja alcançada pela linha horizontal de visada, ter-se-à, a face inferior do pé da mira, em igual nível que a face inferior do suporte do aparelho.

Para a marcação de linhas de contôrno com pequenos caimentos, bastará deslocar-se a marca ou alvo de uma altura correspondente ao caimento desejado numa distância horizontal conhecida entre o aparelho e a mira. Desejando-se, por exemplo, marcar uma linha com um caimento de 2‰, ou sejam, 0,2%, e, sabendo-se que a distância entre a mira e o aparelho é de 20 metros, bastará modificar de 4 centímetros (0,2 x 2000 ÷ 100), para mais ou para menos conforme o sentido do caimento, a altura correspondente, na mira, para mais ou para menos conforme o sentido do caimento, à altura da linha de visada no aparelho. Para maior facilidade as miras já poderão ser graduadas em centímetros e os alvos, poderão ser ajustáveis sôbre as mesmas com auxílio de um parafuso de pressão ou de uma cinta elástica.

Para locar linhas de contôrno com caimento, especialmente nos casos de caimento progressivo, a pessôa que vai levando a mira precisa prestar bastante atenção afim de fazer as devidas alterações na altura do alvo em cada nova posição da mira. Nem sempre se encontram duas pessoas suficientemente habilitadas, uma para manejar o nível, fazendo as visadas e a outra para manejar a mira, fazendo as mudanças de altura do alvo em correspondência com o deslocamento horizontal que fôr sendo feito. Afim de que uma única pessôa fique encarregada das visadas e das mudanças de altura correspondentes aos deslocamentos horizontais da mira, pode-se munir, os citados tipos de níveis de visôr aberto, com pés de altura ajustável segundo uma escala graduada em centímetros, numa forma tal que o alvo irá sempre a uma mesma altura sôbre a mira, e, o nível é que irá sendo oportunamente elevado ou abaixado em seu suporte, de acôrdo com o deslocamento horizontal da mira e em proporção ao caimento desejado na linha locada.

(Continua no próximo Boletim)

A Enxertia do Cafeeiro

III

J. E. Teixeira Mendes

O problema da reprodução vegetativa do cafeeiro é ainda assunto em ensaio em todos os centros experimentais que se dedicam a essa cultura.

Numerosas têm sido às citações ùltimamente aparecidas na literatura, principalmente sôbre a estaquia. Fazem-se experiências em Porto Rico, na Colômbia, em Kênia, e também em S. Paulo (1).

Até ao presente, no entanto a estaquia ainda não se tornou um processo prático de reprodução vegetativa do cafeeiro. Não existe ainda um modo simples que possa ser aplicado na fazenda para a formação de plantas originárias de estacas em número suficiente para a constituição de lavouras ou mesmo de talhões.

Em nossos trabalhos a enxertia tem representado papel muito mais importante. Esta operação é praticada com facilidade, havendo alta porcentagem de pegamento.

Em trabalhos anteriores já tratamos dêste assunto (2 e 3). No presente artigo vamos nos referir a dois novos processos que estamos empregando com bastante sucesso.

Quando iniciamos os ensaios de enxertia baseamo-nos no método de Butin Schaap (4) que exigia se usasse sempre material ainda verde, tanto do cavalo como do enxerto. O tipo da enxertia era a de fenda simples. Assim procedendo e empregando a parafina como proteção da parte ferida, obtivemos porcentagens elevadas de pegamentos. Sempre, porém, quando tentamos empregar cavalo ou enxerto de lenho mais amadurecido os resultados foram desanimadores.

Isto constituia grave defeito para o emprêgo do processo em larga escala. Seria preciso manter sempre viveiros de cavalos em condições de enxertia, isto é, com mais ou menos 15 ou 20 cm de altura. Para isso era se obrigado a fazer a semeação em diversas épocas do ano. Dois inconvenientes resultavam :

1.º) — Maior área de viveiro ocupada ;

2.º) — Nem sempre se tinha à mão cavalos em condições ótimas de enxertia.

Mas a maior dificuldade ainda residia em um outro fato. Mesmo que se mantivesse sempre viveiros em diversas idades, isto é, que se dispuzesse de cavalos de tamanho adequado, ainda assim a posição do enxerto praticado por êste processo é relativamente alta. As plantas enxertadas, quando levadas para local definitivo, precisam ser constantemente fiscalizadas para que o cavalo não brote, sufocando com o seu desenvolvimento mais rápido, o enxerto.

Para obviar êsses inconvenientes ensaiamos dois novos processos :

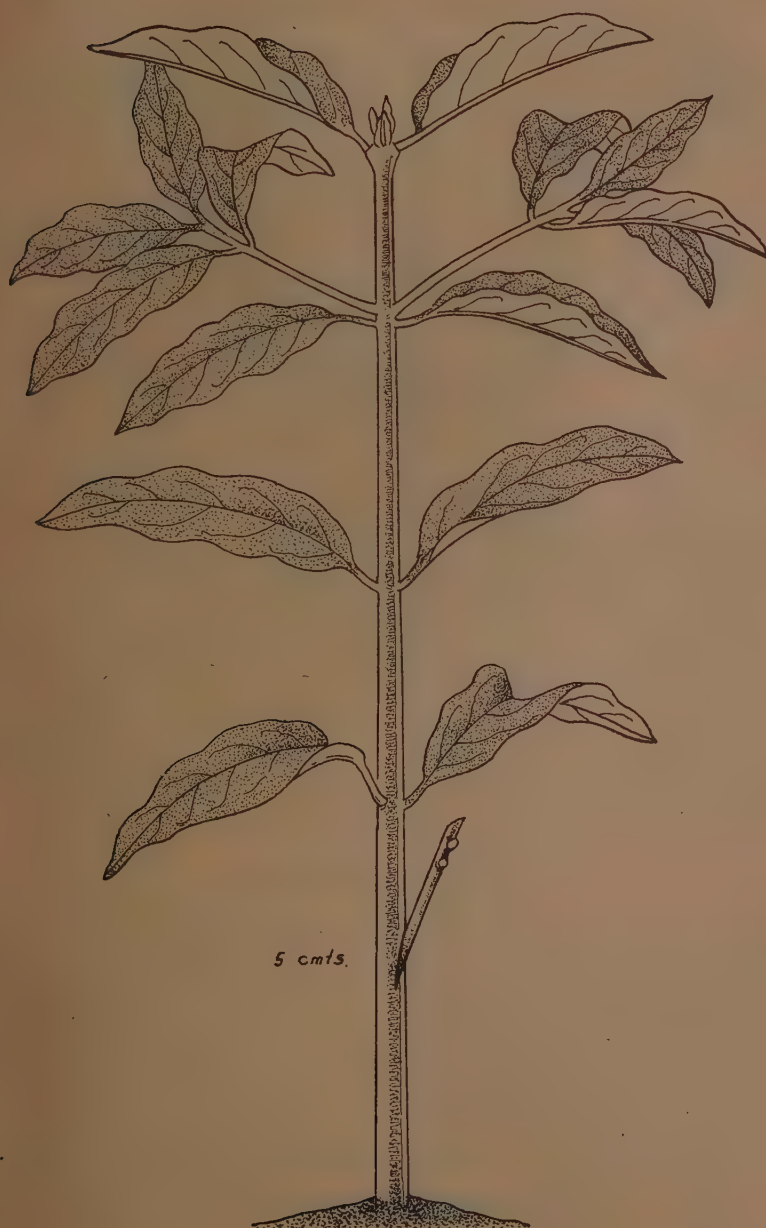



Fig. 1 — Localização do enxerto no cavalo.

1 — Enxertia epi-cotiledonar

A finalidade do emprêgo dêste tipo de enxertia é o de se obter plantas em que o cavalo fique reduzido quase que exclusivamente ao sistema radicular.

É praticado em plantinhas ainda muito novas, logo acima dos cotiledones, ou do primeiro par de folhas, em fenda simples. O enxerto também é retirado de uma plantinha muito nova, sendo usada a parte terminal.

O operário precisa ser hábil porque tem de trabalhar com partes muito tenras do cafeeiro.

A porcentagem de pegamento é bôa quando são empregados tubos de vidro como proteção. A soldadura é perfeita e depois de algum tempo é quase imperceptível.

Fig. 2 — Preparo do enxerto.

Êste processo só terá aplicação prática se o ensaio de cavalos demonstrar que há vantagem grande em se substituir o sistema radicular de uma dada variedade do **C. arabica** por uma outra variedade mais vigorosa dessa espécie (maragogipe, por exemplo) ou por uma outra espécie que aproveite melhor solos já anteriormente cultivados com cafezais (**C. devewrei** ou **C. canephora**).

No caso em que um dos cavalos, em ensaio, demonstre reais vantagens será fácil fazer-se viveiro da melhor linhagem de determinada variedade do **C. arabica** concomitantemente com o do cavalo a ser usado e, em tempo oportuno, praticar-se a transferência dos ramos ponteiros terminais daquela para êste.

2 — Enxertia de fenda lateral

Êste processo, parece, veio solucionar as últimas dificuldades que a multiplicação do cafeeiro, por meio da enxertia, ainda apresentava.

Forma-se o viveiro de modo comum e quando os cavalos atingem tamanho conveniente, começa-se a enxertia. Se, porém, não houver necessidade de praticá-la na ocasião não há desvantagem porque os cavalos servirão mesmo que engrossem e se tornem bem mais desenvolvidos.

O modo de se trabalhar é o seguinte : mantém-se os cavalos com tôdas as suas folhas ou apenas se faz uma ligeira poda, quando o desenvolvimento dêstes é excessivo ; faz-se uma incisão lateral no cavalo a uma distância determinada do solo, a 5 cm, por exemplo (Fig. 1) e ai se insere o enxerto, que já foi previamente preparado, (Fig. 2) tendo a base cortada em bisel ; amarra-se e protege-se com parafina (Fig. 3).

Fig. 3 — Pegado o enxerto, inicia-se o decote do cavaleiro.

Fig. 4 — A parte superior do cavalo é eliminada totalmente.

Todo o sucesso da operação vai depender de agora em diante do cuidado que se tiver em ir podando e diminuindo o cavalo, ao passo que o enxerto vai se desenvolvendo (Fig. 3 e 4). Nunca a planta deverá ficar completamente sem folhas. As últimas folhas do cavalo só poderão ser retiradas quando já houver folhas suficientemente desenvolvidas no enxerto (Fig. 4 e 5).

A grande vantagem que nos trouxe êste tipo de enxertia foi o de permitir enxertar baixo, usando a altura que nos convier, tornando-a assim uniforme para todo o lote enxertado.

O pegamento tem sido muito bom e a cicatrização da ferida, após a eliminação completa da parte superior do cavalo, se processa normalmente, assumindo o enxerto a posição anteriormente ocupada por aquele (Fig. 5).

LITERATURA CITADA

1 — **Inforzato, R.** — O emprêgo de hormônios no enraizamento de estacas de cafeeiro. Bol. da Sup. dos Serviços do Café. 232; 288-293; junho de 1946.

2 — **Mendes, J. E. Teixeira** — A enxertia do cafeeiro I. Bol. Técnico n.º 39. Instituto Agronômico do Estado. Campinas. 1938.

3 — **Mendes, J. E. Teixeira** — Enxertia do cafeeiro. Borbulhia. D.N.C. 118; 506-510; abril de 1943.

4 — **Zimmermann, A.** — Kaffee. 1928.

Fig. 5 — Enxerto bem desenvolvido.

O PRIMEIRO SEMESTRE CAFEEIRO

Ennio Testa

Nossas exportações cafeeiras durante o primeiro semestre de 1948 refletiram uma tendência exatamente inversa da verificada no primeiro semestre de 1947, em relação a igual período de 1946. Realmente, enquanto de 1946 a 47 decresceu a quantidade exportada, aumentando o valor por saca, no período de 1947 a 48 cresceu a quantidade em sacas e decresceu o valor unitário. Felizmente para nós, houve compensação em ambos os casos, de modo que a economia nacional teve acréscimo ininterrupto de numerário apurado com as nossas exportações cafeeiras : No primeiro período que estamos considerando, a majoração dos preços, por saca, foi tão grande que compensou a queda na quantidade ; e, no segundo, o aumento verificado na quantidade foi tão considerável que compensou a ligeira baixa de preços verificada.

Eis a nossa exportação de Janeiro a Junho, por continentes, em quantidade e valor, nos primeiros semestres de 1946, 47 e 48 :

Exportação por continentes, de Janeiro a Junho

SACAS

	1946	1947	1948
África	128 312	139 049	163 457
América do Norte e Central	5 940 184	4 045 210	5 579 216
América do Sul	370 364	396 352	5 579 216
Total da América	6 310 548	4 441 562	5 579 216
Ásia	42 207	99 933	84 920
Europa	1 169 719	1 869 849	2 022 853
Oceania	—	—	700
Total Geral	**7 650 886**	**6 550 393**	**7 851 146**

Cr $ 1.000

	1946	1947	1948
África	43 730	49 037	54 458
América do Norte e Central	2 148 579	2 348 625	—
América do Sul	103 159	139 208	—
Total da América	2 251 738	2 487 833	3 036 933
Ásia	13 343	41 729	28 949
Europa	428 837	910 096	914 232
Oceania	—	—	179
Total Geral	**2 737 648**	**3 488 695**	**4 034 751**

Houve, no primeiro semestre de 1948, um aumento de 1.300.753 sacas em relação a igual período de 1947. O preço por saca caiu de Cr$ 533 para 514, donde

uma baixa de 19 cruzeiros, em números redondos. Entretanto, o aumento na quantidade compensou a queda no preço, como acima dissemos, de sorte que ainda tivemos uma diferença a mais, em 1948, de Cr$ 546.056,00.

Para a tonelagem global exportada por todos os portos nacionais o café contribuiu com 23%. Dado, porém, o alto valor intrínseco do produto, sua participação, quanto ao valor, no total de nossa exportação, foi de 41%, ou seja a maior dos últimos anos.

* * *

Examinando-se a exportação por continentes, verifica-se que a destinada à América, depois de sofrer acentuada baixa de 1946 a 47, tornou a reagir em 1948, embora não conseguindo, ainda, alcançar os índices daquele primeiro período. A destinada à África continuou a crescer ininterruptamente, nos três períodos considerados. A da Ásia, depois de dar um salto de 1946 a 47, sofreu algum declínio em 48. A destinada à Oceania registrou apenas 700 sacas, em 1948, em contraposição às consideráveis exportações do tempo da guerra, que eram devidas, conforme em tempo acentuámos, à presença, naquela parte do mundo, de grandes contigentes de soldados americanos.

Quanto à Europa, revelam nossas exportações cafeeiras um contínuo crescimento, não obstante relativamente pequeno, o que é explicável, devido às dificuldades que teem impedido um mais acelerado restabelecimento da economia do velho mundo. De fato, nos três primeiros semestres dos anos de 1946, 47 e 58, que são os primeiros normais, depois do conflito, a Europa nos adquiriu respectivamente 1.169.719, 1.869.849 e 2.022.853 sacas, excedendo de muito o período de 1945, em que o máximo conseguido foi de 549.410, em 1944. Estamos ainda longe, evidentemente, dos totais anteriores à guerra, pois em 1938 e 39 adquiriu-nos a Europa 3.583.893 e 3.241.205 sacas, respectivamente. Mas, já se conseguiu algum progresso que, conforme acentuamos, é contínuo.

* * *

Aliás, o fenômeno da queda dos preços e melhoria da tonelagem exportada não se verificou sómente em relação ao café, mas refletiu-se, de um modo geral, nos principais artigos de nossa exportação, como nos revelam os quadros abaixo:

Exportação de Janeiro a Junho

Segundo os Produtos Principais

	Toneladas	Cr$ 1.000
Café (sacas)	7 851 146	4 034 751
Algodão	111 216	1 358 029
Arroz	125 315	432 146
Cacáu	27 469	389 561
Peles e couros	30 986	388 609
Tecidos de algodão	4 343	363 169
Açúcar	168 831	305 402
Pinho	175 959	261 159
Mamona	64 222	198 469
Cêra de carnaúba	4 464	136 391
Outros produtos	359 690	1 869 004
Total	**2 043 563**	**9 736 690**

Exportação de Janeiro a Junho

+ ou — do que em 1947

	Toneladas	Cr$ 1.000
Café (sacas)	+ 1 300 753	+ 546 050
Algodão em rama	— 47 202	— 299 150
Arroz	— 10 090	+ 55 280
Cacáu	— 22 548	— 95 840
Peles e couros	— 4 052	— 110 569
Tecidos de algodão	— 3 967	— 374 450
Açúcar	+ 157 873	+ 253 489
Pinho	— 57 215	— 155 820
Mamona	+ 1 742	— 44 339
Cêra de carnaúba	+ 78	— 105 285
Outros produtos	+ 316 136	— 62 435
Total	**+ 408 800**	**— 393 062**

Deles se verifica que há alguns artigos em relação aos quais o aumento na tonelagem compensou a queda de preço, como aconteceu em relação ao café. Quanto a outros, porém, não chegou a haver compensação e em relação a terceiros houve queda na tonelagem e no preço ou seja uma baixa em ambos os setores : pêso e valor.

* * *

Por portos, foi o seguinte o movimento verificado nêsse período que vimos considerando :

E, por países de destino, eis o movimento verificado :

Exportação Brasileira de Café por Portos de Embarque

1.º SEMESTRE 1948

PORTOS DE EMBARQUE	SACAS DE 60 QUILOS
Santos	5.300.182
Rio de Janeiro	1.592.288
Vitória	393.667
Paranaguá	419.932
Bahia	47.438
Pernambuco	40.968
Angra dos Reis	56.671
Total	**7.851.146**

Exportação Brasileira de Café por Países de Destino

1.º SEMESTRE DE 1948

(Sacas de 60 quilos)

	TOTAL	CONTINENTES	
Africa :			
Egito	55.464		
Marroco Francês	1.691		
Sudão Anglo Egípcio	50.143		
Sudoeste Africano	855		
Tanger	14.287		
União Sul Africana	41.017		
Total		**163.457**	
América :			
Canadá	121.654		
Curaçáo	100		
Estados Unidos	5.175.142		
Argentina	179.896		
Chile	66.034		
Paraguái	3.700		
Uruguai	32.690		
Total		**5.579.216**	
Asia :			
Bahreins Ilha	1.498		
Chipre	37.249		
Filipinas	15.325		
Hedjaz	795		
Palestina	250		
Transjordania	9.701		
Turquia Asiática	5.932		
Total		**70.750**	
Europa :			
Alemanha	86.184		
Belgo Luxemburguêsa U. E.	434.197		
Dinamarca	141.423		
Espanha	42		
Finlandia	45.359		
França	342		
Gibraltar	17.235		
Grã-Bretanha	688.757		
Grécia	46.952		
Holanda	22.073		
Islandia	110		
Itália	225.497		
Iugoslávia	13.999		
Malta	51.291		
Noruega	22.930		
Portugal	301		
Suécia	140.343		
Suíça	44.876		
Tchecoslováquia	6.591		
Trieste	34.351		
Turquia Européia	14.870		
Total		**2.037.723**	
Total Geral			**7.851.146**

É de se esperar, todavia, que no segundo semestre se intensifiquem as exportações, de vez que a pausa nas aquisições americanas, motivada pela expectativa de baixa dos preços, chegou ao seu termo, e certas interferências no mercado, que, por sua vez, concorreram para essa espectativa, foram encerradas. Além disso, está já verificado que a produção mundial de café não bastará para o consumo, razão por que a posição estatística do produto, que não tem deixado de ser bôa em todos êstes anos, se firmou ainda mais.

* * *

Isso o que ocorre relativamente às exportações. Quanto aos preços, como acima dissemos, a tendência é, não diremos de recúo, mas pelo menos de um reajustamento, o que se dá, aliás, com todos os nossos produtos de exportação, ao mesmo passo que um fenômeno inverso se verifica relativamente aos produtos de importação.

Em referência às qualidades, se, por um lado, as chuvas não prejudicaram o produto, por outro lado é relativamente grande a quantidade de cafés brocados, o que tem ocasionado providências de vária espécie, chegando-se a aventar a hipótese de que fossem suavizadas as exigências fiscais e sanitárias, nos Estados Unidos, com referência a êsses cafés. Acreditamos, todavia, que com as medidas de combate ultimamente postas em prática, com o hexa-cloreto-de-benzeno, os cafés brocados tenderão a diminuir, paulatinamente, em cada safra. Urge que os bons tipos e qualidades de nossos cafés sejam devidamente defendidos, e estimulada a sua exportação, pois, se é verdade que existem mercados também para os cafés baixos, não é menos certo que para os tipos finos não existem dificuldades de colocação, pelos melhores preços do mercado, preços êssse que não estremecem mesmo que fatores depreciativos os mais diversos intervenham no mercado.

Além das possibilidades normais de exportação, existem ainda outras, para o nosso café. Uma delas é a que nos oferece o plano Marshall. Outra, a de que os países fora da área do dólar possam adquirir-nos a rubiácea mediante acordos de compensação, conforme foi já realizado com a Noruega, possibilidade essa que tem sido numerosas vêzes discutida e que parece virá a ser adotada, pelo menos em certos casos específicos.

FLORESTA é fator de saúde, de estabilidade agrícola e de defesa nacional.

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 570 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 7 de Maio de 1948

SITUAÇÃO GERAL : Durante a semana em revista não ocorreu qualquer acontecimento de importância. As perspectivas econômicas indicam certa estabilidade até ao fim do ano e o único setor onde talvez possa ocorrer qualquer mudança é o de produtos agrícolas domésticos, particularmente os que influem diretamente o mercado internacional como o trigo e o milho. Como as perspectivas das safras mundiais continuam sendo boas, é possível que ao conhecerem-se os dados exatos sôbre os totais dessas safras, bem como sôbre as necessidades dos países importadores e das respectivas quantidades disponíveis para exportação, tenha lugar um reajustamento nos níveis de preços dêsses produtos. Mas como essas perspectivas são conhecidas, a tendência dos preços dos cereais tem sido até ao presente, e indubitavelmente continuará sendo no futuro, para um equilíbrio com os níveis aos quais se calcula virão a predominar então. Pensa-se que dessa maneira será conjurado o perigo de um reajustamento súbito dos preços como o que teve lugar no princípio do ano corrente. Mas não se deve esquecer, porém, que existem agora fatores, tais como o programa de rearmamento nacional e o Plano Marshall em execução, que pelo seu efeito benéfico nos mercados em geral evitarão assim que a tendência baixista dos cereais afecte de uma maneira imoderada os demais mercados.

MERCADO DO CAFÉ : Durante a semana em revista presenciou-se outra vez uma boa procura por parte dos torradores, os quais começaram a fazer ofertas de compra para entrega mais distante. Os preços nos mercados de disponíveis e para embarque mantiveram-se em geral muito firmes, mostrando uma margem de oscilação insignificante.

As cotações no termo, pelo contrário, sofreram uma baixa depois de as mesmas terem subido durante semanas consecutivas. Essa baixa foi atribuída à debilidade no mercado de cereais que coincidiu com a declaração do Secretário de Agricultura de que o nível dos preçso agrícolas neste país para os próximos anos provavelmente se estabilizaria ao redor de 33% abaixo das cotações agora prevalecente. Também se atribui essa baixa no termo ao fato dos operadores terem permanecido fora do mercado durante a semana passada, como aliás o atesta o número extremamente reduzido das transações aí efetuadas. Um observador do mercado exprimiu a opinião de que a Bolsa de Café, em face da falta de interêsse que aí se nota, dá a impressão de estar cansada. Como isso sucede invariavelmente depois de um período de intensa atividade, pode-se dizer que a mudança repentina no curso dos preços no termo oferece o exemplo clássico do que chamam aqui uma "reação técnica".

Como já se disse, o mercado de disponíveis e para embarque tem mostrado decidida firmeza, notando-se uma boa atividade de compra por parte dos importadores. Contudo, e segundo os próprios importadores afirmam, existe o receio entre êles de que uma maior atividade nas compras poderá ocasionar uma subida nos preços do produto que êles naturalmente querem evitar. Em resumo, o que se está passando não passa afinal de contas da velha lei de oferta e procura. Por terem deixado os seus estoques descer demasiadamente, os importadores estão confrontados agora com a necessidade de realizar as suas compras num mercado que se afirma cada vez mais à maneira que a procura se expande.

COTAÇÕES : Os últimos níveis de preços aos quais foram realizadas transações durante a semana em revista, são como segue : cafés brasileiros sôbre a base F.O.B., Santos 3, 25¾ c/ ; Santos

4, 24½ c/ até 25 c/, segundo a qualidade. Cafés colombianos sôbre a base ex-doca Nova York, Medellin, de 32 c/ a 32¼ c/, segundo a qualidade; Armenia, de 31 7/8 c/ a 32 c/; Manizales, de 31¼ a 31 7/8 c/; e os cafés de grão duro, de 31½ a 31 5/8 c/. Como se vê, os níveis gerais dos preços da semana em revista não revelam mudança dos que predominaram na smana anterior.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Durante a semana finda em 1 do corrente, o Brasil exportou um total de 392.000 sacas, das quais 299.000 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 60.000 sacas à Europa e 33.000 sacas a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 89.118 sacas, das quais 82.602 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 3.624 sacas à Europa e 2.892 sacas a outros mercados.

Durante o mês de Abril a Colômbia exportou um total de 201.801 sacas, das quais 190.622 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 4.927 à Europa e 6.252 a outros mercados

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 1 do corrente, eram como segue:

	Sacas de 60 quilos
Santos	2.172.000
Rio	772.000
Vitória	103.000
Paranaguá	251.000
Pernambuco	50.000
Bahia	66.000
Angra dos Reis	11.000
Total	**3.424.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA: Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 1 do corrente, eram como segue:

	Sacas de 60 quilos
Barranquilla	332.910
Cartagena	16.582
Buenaventura	116.485
Cucuta	13.480
Total	**479.457**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de Café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 1 do corrente como segue:

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	77.671	33.171	71.457	182.299
Bush Terminal	35.921	3.688	28.503	68.112
Jay St. Terminal	20.957	65.000	71.909	157.866
Totais	**134.549**	**101.859**	**171.869**	**408.277**
Semana Anterior	143.142	104.632	174.073	421.847
Ano Anterior	371.882	84.624	295.084	751.590

PREÇOS EM NEW YORK

Médias Mensais

Abril de 1948

BRASIL	
Santos tipo 2	28.50
Santos tipo 4	27.00
Minas Gerais	15.90
Bahia	13.60
Rio tipo 7	13.60
Vitória 7/8	13.25
COLÔMBIA	
Medellin	32.05
Armenia	31.78
Manizales	31.50
Girardot	31.02
COSTA RICA	
Primeira	31.75
Lavado	27.00
REPUBLICA DOMINICANA	
Lavado	27.40
Natural	22.00
EQUADOR	
Natural	17.40
EL SALVADOR	
Lavado 1.ª	31.25
Natural	25.50
GUATEMALA	
Bom Lavado	29.90
Bourbon	28.40
HAITI	
Lavado	28.00
Natural	23.75
MÉXICO (Lavado)	
Coatepec	31.50
Tapachula	30.06
NICARAGUA	
Lavado	28.10
VENEZUELA	
Tachira lavado	30.40
Tachira natural	26.40
Trujillo	23.40
ROBUSTA	
Lavado	17.60
Natural	16.85
PORT. W. AFRICA	
Amboin	17.10
MOCHA	
Genuino	30.25

N.º 229 — **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** — **7 de Maio de 1948**

EUROPA

Grã-Bretanha : No primeiro trimestre do corrente ano, êsse país importou um total de 262.455 sacas de café de 60 quilos, distribuidas da seguinte maneira :

Janeiro	66.833	sacas
Fevereiro	64.843	,,
Março	130.779	,,
Total	262.455	,,

Das importações do mês de Março, 75.923 sacas vieram da África Oriental inglesa ; 25.443 sacas do Congo Belga e 5.913 sacas do Brasil. Essas importações representam unicamente café cru, tendo sido re-exportadas 181 sacas.

Holanda : Esse país importou durante Fevereiro último, 19.706 sacas de café. A seguir apresenta-se um quadro mostrando essas importações por países de origem :

Fevereiro de 1948

Angola (África Ocidental Portuguesa)	11.962
Congo Belga	5.124
Brasil	1.029
Haití	733
Colômbia	571
Venezuela	221
Argentina (café brasileiro)	55
Surinam	12
Total	**19.707**

CAFÉS COLONIAIS

Costa do Marfim: Do "Journal of Commerce" de Nova York, transcreve-se o seguinte sôbre a situação cafeeira nessa colónia:

"Segundo os dados recebidos diretamente do Consulado dos Estados Unidos em Dakar, a produção de café na Costa de Marfim para a safra de 1947-1948 é calculado pelos elementos do comércio local em 500.000 sacas de 60 quilos, cifras que se deve comparar com a produção excepcional da safra de 1946-47, a qual atingiu 1.000.000 de sacas. Os dados acima referidos não mencionam as rações para uma tal diminuição na produção de café nessa colónia africana, mas a escassez de mão de obra e a acumulação de estoques talvez tenham contribuido para essa redução tão acentuada.

"Quase todo o café produzido na Costa de Marfim é exportado para a França, uma vez que o consumo local é por assim dizer insignificante, Os estoques atuais, segundo informa a revista "Foreign Crops & Markets" são maiores do que normalmente seria de esperar devido às dificuldades no transporte do produto para os portos de embarque. Por outro lado, os meios disponíveis para o transporte e embarque do café não são adequados e as greves entre os operários das docas e empresas de estrada de ferro têm contribuido grandemente para demorar o movimento do produto.

Os estoques nos portos e no interior eram calculados, em 1 de Janeiro do corrente ano, em 600.000 sacas.

A cultura da árvore numa escala apreciável começou nessa colónia em 1931. Nessa época, o apoio do Govêrno à cafeicultura era feito por meio do pagamento de um prêmio aos lavradores. O financiamento dêsse plano de apoio foi realizado mediante um imposto sôbre o café importado pela França. Em 1932 essa colónia exportou 17.000 sacas, mas em 1940, isto é, 8 anos depois, as exportações atingiram a cifra de 284.000 sacas e em 1946 um total de 607.000 sacas. Entre os planos atuais para o desenvolvimento dessa colónia, figuram projetos tendentes a elevar a produção de café para uma média de um milhão de sacas anuais. O êxito dêsses planos dependerá em grande parte das possiilidades de mão de obra, aquisição de maquinaria para o beneficiamento do café e conhecimentos técnicos dos lavradores sôbre os métodos modernos da cafeicultura.

"Entre as várias espécies de café cultivadas na Costa de Marfim, as mais comuns são a "Robusta" e "Indenie", esta última uma variedade da "Excelsa". Há também a espécie "Arabia", mas as zonas apropriadas para a sua cultura são limitadas. Para bons resultados, a Arabica necessita uma altitude de uns 2.000 pés, sendo além disso menos resistente às doenças do que a Robusta e Excelsa. Esta última cresce bem em terrenos baixos, quentes e húmidos, resiste bem às doenças e o seu rendimento é abundante. A Robusta e a Indenie Pequena (de grão miudo) é recolhida de Agôsto a Dezembro, e a Indenie Grande, de Dezembro a Março.

A propósito da escassez de mão de obra e da subida dos salários nessa colónia, o Sr. Poupart, Engenheiro dos Serviços Agrícolas e Diretor do Centro de Estudos sôbre o Café, escreve o seguinte na edição de Janeiro da revista "Marchés Coloniaux". :

"Para equilibrar o orçamento de uma plantação de 100 hectares é necessário que as árvores renda uma tonelada de café superior por hectare. Atualmente só duas variedades de café na África Ocidental Francesa são susceptiveis de produzir tal quantidade e de proporcionar ao lavrador um orçamento equilibrado, tendo em conta naturalmente o nível atual dos preços. Essas duas variedades têm sido estudadas durante os últimos dez anos e os lavradores que as tem cultivado obtiveram resultados satisfatórios. Se os preço do café se mantiveram ao nível atual, será necessário fazer o mesmo em todas as plantações da África Ocidental Francesa, começando pelos cafezais mais velhos e menos produtivos. Esse trabalho, porém, consumiria cêrca de doze anos.

"Resumindo, se a situação dos cafezais não é ainda desesperada, não deixa contudo de ser bastante grave. Felizmente existem outros fatores que permitem encarar o futuro com um pouco de optimismo. Esses fatores são principalmente a aplicação de métodos mecânicos na cultura de café, emprêgo intensivo e racional de adubos e a utilização de hormonas vejetais com o fim de agrupar as safras e reduzir as despesas da recôlha. O Centro de Estudos sôbre o Café vai estudar êsse assunto na Estação Central que está sendo criada em Akandjé, em cooperação com o Comité Experimental para a Mecanização das Culturas e com a Repartição Colonial de Investigações Científicas".

N.º 571 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 21 de Maio de 1948

Devido ao fato de todos os departamentos do Buréau terem estado ocupados com os trabalhos da Conferência Extraordinária Pan-Americana do Café, não foi possível enviar a Carta Semanal do Mercado correspondente ao dia 14 do corrente.

CONFERÊNCIA EXTRAORDINÁRIA PAN-AMERICANA DO CAFÉ : Dentro do melhor ambiente de cordialidade e genuína cooperação entre todos os países assistentes, a Conferência Extraordinária Pan-Americana do Café concluiu os seus trabalhos com a adoção de medidas que forçosamente terão uma repercussão favorável no mercado internacional do café.

Ao Bureau Pan-Americano do Café foi outorgada uma nova Constituição adaptada aos seus trabalhos atuais e às suas atividades futuras, a qual permitirá a esta organização realizar uma obra mais perfeita e mais eficiente de propaganda e divulgação do café. Essa Constituição entrou em vigor com a sua adoção em 19 do corrente, com caráter provisório até 15 de Junho próximo; quando terá sido já ratificada pro todos os países associados ao Bureau.

O Conselho Diretor, constituído por um Delegado de cada país ou entidade associados, presidido pelo Dr. Casas Briceño, Delegado de Venezuela, já realizou a sua primeira reunião para designar a Junta Executiva do Bureau, a qual ficou constituída da seguinte maneira : Brasil, Antonio Stockler de Queiroz ; Colômbia, Andrés Uribe ; O Salvador, Roberto Aguilar ; Primeiro Suplente, Guatemala, Dr. Enrique López Herrarte ; Segundo Suplente, México, Manuel Proto ; Terceiro Suplente, Cuba, (êste país ainda não designou o seu representante). O Conselho Diretor ficou ocnvocado para reunir-se novamente em 16 de Junho próximo para discutir e adotar os novos Estatutos do Bureau bem como para votar o novo orçamento geral.

Foi aprovado pela Conferência um Acôrdo elevando de dois para dez centavos do dólare americano a base de contribuição dos países associados, o que significa que o Bureau disporá de uma quantia aproximada de U.S.$2,000,000 anuais para a realização de sua campanha de propaganda.

Esse aumento, como é natural, tornará possível uma campanha muito mais extensa em prol do café, um fato que evidentemente só poderá redundar em benefícios para todos. A nova contribuição começará a ser arrecadada tão depressa os países associados tenham indicado a data em que os seus respectivos orçamentos assim o permita, mas sob condição de que essa data nunca será para além do 1.º de Outubro do corrente ano.

A Conferência também decidiu que o Bureau iniciasse imediatamente estudos sôbre as possibilidades de estender ao Domínio do Canadá a campanha de propaganda do café.

Outro projeto, também esboçado pela Conferência, inclue a possibilidade de comprar um edifício na cidade de Nova York destinado à futura "Casa do Café". Êsse edifício, além de servir para os escritórios desta organização e das entidades associadas que assim o desejem, terá uma exposição permanente, a mais completo possível, de tudo o que diz respeito ao café desde a sua cultura até a bebida final. Nesse edifício estabelecer-se-ão também salas de conferências e para projeção de filmes, etc.. Torna-se bem evidente a importância que teria uma exibição completa e minuciosa da indústria do café, visto que ela demonstraria ao consumidor de uma forma vívida e clara as múltiplas fases pelas quais passa um grão de café, realçando assim o verdadeiro custo de produção para melhor vindicar perante o públioc consumidor as justas aspirações do países produtores para um preço equitativo pelo seu café.

SITUAÇÃO GERAL : A acumulação de acontecimentos de índole favorável, tanto no exterior como aqui, cristalizou numa onda de optimismo através do país que fêz subir as octações em todos os mercados. A opinião prevalecente agora é de que em virtude do Plano Marshall, do programa de rearmamento e da possibilidade de que a tensão internacional continuará diminuindo, as perspectivas de uma crise industrial neste país se desvanecem por completo. A imprensa aliás corrobora nessa opinião com uma atitude de confiança sôbre o futuro dos negócios. Essa atitude poderá muito bem influir, de uma maneira decisiva, na reconstituição dos inventários.

Simultâneamente, ouve-se de Washington que o Govêrno pedirá ao Congresso autoridade para reimpor controles sôbre certos produtos anida escassos no mercado tais como aço, metais, carne e cereais. Mas o Congresso até ao presente tem mostrado decidida relutância em dar ao Govêrno tal autoridade.

MERCADO DO CAFÉ : Durante as duas últimas semanas em revista, o mercado de café manteve-se extremamente firme, tendo passado por vários períodos de atividade e calma. A procura, se bem que aparentemente mais ampla do que nas semanas anteriores, ainda não conseguiu mostrar uma base sólida de permanência e por isso a dias de considerável atividade seguem-se outros dias de tranquilidade.

Não obstante, as cotações no termo têm mostrado decidida firmeza em todas as posições, exceto a de Maio do corrente ano, a qual está praticamente liquidada. O número de contratos pendentes de entrega, parece ter-se estabilizado ao redor de 1.100 lotes de 250 sacas cada um. Tão depressa êsse total comece a elevar-se, êsse fato poderia tomar-se como uma indicação de novas compras no mercado de entregas futuras.

Os mercados de disponíveis e para embarque mostraram estabilidade durante o período em revista particularmente no que respeita aos cafés brasileiros. Segundo os últimos dados conhecidos, o nível de cotações para êsses cafés parece ter subido de ¼ a ½ centavo.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Há notícias de que foram realizadas vendas de cafés brasileiros aos seguintes preços : Santos 2/3, de 26,75 c/ a 27 c/ ; Santos 3, de 26 c/ a 26,25 c/ ; Santos 4, de 24,75 c/ a 25 c/, segundo a qualidade.

Relativamente aos cafés de Colômbia, observa-se uma certa baixa no nível de suas cotações, baixa essa que é atribuída ao volume e número limitados das operações de compra durante a última

semana. As últimas ofertas de compra, provenientes dos torradores dos Estados Unidos, foram feitas sôbre as seguintes bases e apenas conseguiram um número escasso de transações : Medellin e Armenia, de 21,50 c/ a 31,75 c/ ; Manizales, de 31,25 c/ a 31,40 c/ ; cafés grão duro, a 31,15 c/ todos para embarque em Maio-Junho, ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 8 do corrente, o Brasil exportou um total de 380.000 sacas, das quais 274.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 97.000 à Europa e 9.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 67.468 sacas, das quais 62.867 destinaram-se aos Estados Unidos, 2.414 à Europa e 2.187 a outros mercados.

Durante a semana finda em 15 do corrente, o Brasil exportou um total de 284.000 sacas, das quais 161.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 114.000 à Europa e 9.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 83.151 saacs, das quais 81.562 destinaram-se aos Estados Unidos, 351 à Europa e 1.238 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 8 e 15 do corrente, eram como segue :

Em Sacas de 60 Quilos

Semana Finda em 8 de Maio		Semana Finda em 15 de Maio	
Santos	2.096.000	Santos	2.058.000
Rio	740.000	Rio	792.000
Vitória	74.000	Vitória	87.000
Paranaguá	250.000	Paranaguá	245.000
Pernambuco	54.000	Pernambuco	51.000
Bahia	61.000	Bahia	61.000
Angra dos Reis	10.000	Angra dos Reis	10.000
Total	3.285.000	Total	3.304.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 8 e 15 do corrente, eram como segue :

Em Sacas de 60 Quilos

Semana Finda em 8 de Maio		Semana Finda em 15 de Maio	
Barranquilha	254.100	Barranquilla	381.001
Cartagena	18.155	Cartagena	20.143
Buenaventura	110.653	Buenaventura	102.836
Cucuta	16.338	Cucuta	13.480
Total	399.251	Total	417.470

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açúcar de Nova, York os estoques de café neste porto em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 8 e 15 do corrente ocmo segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	74.320	32.334	63.767	170.421
Bush Terminal	34.135	3.688	27.876	65.699
Jay St. Terminal	19.150	62.910	64.631	146.691
Totais	**127.605**	**98.932**	**156.274**	**382.811**
Semana Anterior	134.549	101.859	171.869	408.277
Ano Anterior	395.314	93.503	318.179	806.996

Semana Finda em 15 de Maio

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	67.538	31.129	62.333	161.000
Bush Terminal	34.016	3.688	27.376	65.080
Jay St. Terminal	19.976	62.005	56.585	138.566
Totais	**121.530**	**96.822**	**146.294**	**364.646**
Semana Anterior	127.605	98.932	156.274	382.811
Ano Anterior	395.314	93.502	318.180	806.996

N.º 230 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 21 de Maio de 1948

PAÍSES PRODUTORES

Equador : A safra de café nesse país para o ano de 1948, foi calculada em 250.000 sacas, o que indica um ligeiro aumento relativamente à safra do ano passado no total de 235.000 sacas, e um aumento ainda mais considerável relativamente à de 1946 que foi de 170.000 sacas. A colheita inicia-se êste mês e durará, como de constume, até Novembro.

EUROPA

França : Com o fim de manter as rações, aliás bastante limitadas, do ano passado, êsse país deveria importar por trimestre umas 350.000 sacas de café. Segundo dados recebidos recentemente, a França porém importou unicamente 186.563 sacas durante o primeiro trimestre do ano corrente. Espera-se contudo que em virtude do novo tratado comercial assinado há pouco pela França e Brasil, as importações irão subindo gradualmente durante o resto do ano.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de café na França em Março do corrente ano e durante o período de Janeiro a Março de 1948, distribuídas por países de origem e separando em duas colunas diferentes o café de origem colonial francesa e o de outras procedências :

ORIGEM		Em Sacas de 60 Quilos	
Colónias Francesas	**Outros países**	**Março, 1948**	**Jan.-Março**
África Ocid. Francesa		22.766	99.903
Madagascar		13.413	43.093
Camerún		8.315	21.263
África Equa. Francesa		1.353	15.330
Togolandia		945	2.388
Nova Caledonia		2	2.112
Outras colónias		573	815
Argélia		13	365
Indochina		147	280
	Brasil	142	475
	África não Francesa	110	188
	Estados Unidos	81	153
	Líbia	100	120
	Outros países de Amer.	25	53
	Outras origens	23	23
Total		**48.008**	**186.561**

Além das importações anteriores, a França recebeu 180 sacas de café torrado (base de café cru) durante o mês de Março, as quais junto com as importações dos dois meses anteriores, somam 357 sacas de café torrado para o primeiro trimestre do ano corrente.

ARGELIA : Em Março de 1948 essa colónia francesa importou 14.425 sacas de café, as quais somando às importações dos dois meses anteriores darão para o primeiro trimestre do ano um total de 45.348 sacas de café.

As importações de Março procederam na sua totalidade de outras colónias produtoras da França, a saber :

Camerun	9.845
Togolandia	2.962
África Equatorial Francesa	817
África Ocidental Francesa	595
Madagascar	206
Total	**14.425**

NORUEGA : Êsse país importou durante o mês de Fevereiro último 30.616 sacas de café, ou seja, mais do triplo das importações de Janeiro, as quais foram de 9.382 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuidas por países de origem :

Em Sacas de 60 Quilos

País de Origem	Fev. 1948	Jan.-Fev. 1948
Haití	10.591	15.144
Brasil	8.866	10.989
África Portuguesa	5.070	5.097
Venezuela	2.261	4.750
Equador	3.722	3.722
O Salvador	80	154
Índias Orientais Holandesas	—	104
Chile	22	22
Libéria	—	12
Guaiana Holandesa	4	4
Total	30.616	39.998

N.º 572 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 28 de Maio de 1948

SITUAÇÃO GERAL : As cotações nos vários mercados do país, que mostraram decidida tendência para subir desde os primeiros dias do mês corrente, parecem agora querer nivelar-se. Contudo, o tom dos mercados no fim da semana em revista, voltou a melhorar como reultado da feliz solução encontrada para a crise na General Motors Corporation cujos operários ameaçavam uma greve geral no caso de seus salários não serem aumentados. A fórmula encontrada para a solução dessa crise, consiste em equilibrar os salários dos operários com o custo da vida. Essa solução, aliás, parece que vai ser adotada pela maioria das indústrias do país, para assim eliminar o perigo de greves as quais provocam, inevitavelmente, efeitos mais ou menos ruinosos na economia.

Em virtude dêsses acontecimentos, continua prevalecendo um ambiente de optimismo, o qual é aliás corroborado pela imprensa, cujos comentários sôbre a situação econômica geral refletem a opinião de que a crise, de que tanto se falava há meses, parece estar definitivamente relegada para um futuro cada vez mais distante.

MERCADO DO CAFÉ : Durante a semana em revista notou-se muito pouca atividade nos mercados de café. Essa falta de atividade foi atribuída em parte à atitude de expectativa dos importadores nesta praça os quais parecem estar esperando pelos resultados que terá no mercado de café do Brasil o acôrdo anglo-brasileiro recentemente assinado.

Muito embora não sejam ainda conhecidos os termos exatos dêsse acôrdo anglo-brasileiro, a impressão geral predominante aqui é de que as enormes quantias de libras esterlinas em poder do Brasil serão assim liberadas para uso noutros negócios, fato que indubitavelmente redundará em benefício para a economia dêsse país. Devido a êsse fato e à influência favorável implícita nas possibilidades do Plano Marshall, as cotaçõs no termo desta cidade como na Bolsa do Brasil, revelam notável firmeza não obstante o volume escasso das operações aí realizadas nos últimos dias.

Outro indício da firmeza inerente nos cafés brasileiros é o fato de que muito embora os cálculos da safra mostrem um aumento de um a meio milhão de sacas sôbre a produção do ano anterior, essa possibilidade não conseguiu, porém, deprimir as cotações dêsses cafés.

As cotações dos cafés de Colômbia sofreram, pelo contrário, uma certa debilidade durante quase toda a semana. Essa circunstância foi principalmente atribuida aos rumores que circularam aqui de que a Colômbia estava considerando uma mudança iminente na base de paridade de sua

moeda com relação ao dólar. Tais rumores sôbre a desvalorização da moeda nacional de Colômbia não podiam deixar portanto de dar lugar a especulação. Contudo, o Govêrno colombiano publicou uma nota oficial desmentindo categoricamente êsses rumores e o seu efeito imediato no mercado de café foi um aumento de até ¾ c/ nos preços de compra dos cafés dessa origem. O desmentido sôbre a desvalorização da moeda foi publicado em Nova York, durante a semana em revista, e é concebido nos seguintes termos:

> "Nova York, 27 de Maio. — Com respeito aos rumores que circulam sôbre a desvalorização do peso colombiano, o Dr. Emílio Toro, Ministro Plenipotenciário de Colômbia neste país e Governador do Fundo Monetário Internacional, fez a seguinte declaração, expressamente autorizado pelo seu Govêrno: "Que o Fundo Monetário Internacional jamais insinuou ao Govêrno de Colômbia a conveniência de mudar a atual tabela de câmbio, em vigor desde 1939; que por sua parte o Govêrno de Colômbia considera desnecessário e inconveniente alterá-la e por conseguinte a manterá indefinidamente."

Para o fim da semana, tornou-se a notar um certo interêsse por parte dos importadores e a retirada simultânea das ofertas mais baixas dos exportadores, sendo aliás de esperar que, tão depressa se estabilize a presente tendência de firmeza nos cafés colombianos, as atividades de compra e venda voltem a êsse mercado.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: As últimas cotações conhecidas para os cafés do Brasil demonstram que os seus preços se mantêm inalteráveis sem que mostre, qualquer variação com os preços prevalecentes nas semanas anteriores. Êsses preços são como seguem: Santos 2/3, de 26,75 a 27 c/; Santos 3/4, de 25 a 25,50 c/; e Santos 4, de 24,50 a 25 c/, segundo a qualidade e na base de F.O.B.

Relativamente aos cafés de Colômbia torna-se difícil obter cotações neste momento porque, tal como se disse acima, êsse preços mostraram últimamente tendências para se afirmar. Por exemplo, o tipo Manizales, que no princípio da semana parece ter sido negociado a 30,50 c/, diz-se que foi vendido ontem a 30,75 e 30,90 c/ para embarque em Junho-Julho, ao passo que o mesmo café para entrega imediata diz-se que foi vendido a 31,15 c/. Por consequência, torna-se aparente que os preços dos cafés colombianos estão mudando neste momento e por isso seria arriscado oferecer aqui cotações para os mesmos pois poder-se-ia dar assim ao leitor uma idéia errada dêsse mercado.

NOTÍCIAS VÁRIAS: A firma General Foods Corp. acaba de anunciar que aumentou o preço da sua marca de café "Yuban". Êsse aumento é a primeira mudança de preço para essa marca desde 17 do Novembro do ano passado. A mesma companhia também anunciou que o preço por caixa do seu café soluvel foi aumentado em 20 c/. Por outro lado, essa firma anuncia que os preços de suas marcas Maxwell e Bliss se mantêm inalteráveis.

A Associação de Café Cru de Nova York anunciou que as Conferências Marítimas da Costa Leste e Oeste, que servem a Colômbia, informaram que manterão as presentes tarifas sem alteração até ao fim de Julho do corrente ano.

Revelando o interêsse que existe neste país relativamente ao valor da casca do café como alimento para os animais, o Departamento de Agricultura recebeu recentemente 190 sacas de casca de Puerto Barrios, Guatemala.

Um telegrama de Paris, da Agência de Notícias Comtelburo, informa que segundo notícias que circulam nos centros comerciais franceses, a França estaria disposta a importar 583.000 sacas de café sob o Plano Marshall, durante o período de 12 meses que terminará em Setembro de 1949

O mesmo telegrama diz que as autoridades francesas têm vacilado em importar café de outras origens que não sejam as suas colónias, devido à grande falta de divisas estrangeiras nesse país. Por êsse motivo, o crédito de U.S.$15,000,000 que o Brasil estendeu a êsse país em Março do ano corrente não será usado para comprar café. Muito embora não tenham sido ainda enumerados os artigos que a França importará com êsse crédito, sabe-se contudo que essas importações constituirão, na sua maioria, de prdodutos farmacêuticos e textis, principalmente algodão, produtos de ferro e aço e alguns produtos agrícolas como babassú, etc. dos quais seja possível extrair óleos vejetais.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 22 do corrente, o Brasil exportou um total de 447.000 sacas, das quais 354.000 destinaram-se aos Estados Unidos ; 76.000 para a Europa e 17.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 132.885 sacas, das quais 116.491 destinaram-se aos Estados Unidos, 6.448 à Europa e 9.946 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 22 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.075.000
Rio	762.000
Vitória	76.000
Pernambuco	51.000
Paranaguá	258.000
Bahia	65.000
Angra dos Reis	10.000
Total	3.297.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 22 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilha	341.534
Cartagena	48.001
Buenaventura	115.341
Cucuta	14.646
Total	519.522

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estoques de café nos armazéns gerais dêste porto em 22 do corrente, eram, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	84.660	44.855	32.605	162.120
Bush Terminal	38.179	3.688	27.296	69.163
Jay St. Terminal	19.085	64.043	52.850	135.978
	141.924	112.586	112.751	367.261
Semana Anterior	121.530	96.822	146.294	364.646
Ano Anterior	394.620	115.911	332.951	843.482

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : Segundo um telegrama recebido pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, de seus correspondentes no Rio, os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro, eram em 30 de Abril último de 3.606.000 sacas. A seguir apresentam-se essas cifras comparadas com as dos anos anteriores :

Safra	30 Abril 1948	30 Abril 1948	30 Abril 1948
1944-45............................	...	...	98.000
1945-46............................	...	253.000	4.850.000
1946-47............................	2.000	4.872.000	...
1947-48............................	3.604.000	...	...
Totais	3.606.000	5.125.000	4.948.000

As remessas por estrada de ferro durante o período de Julho-Abril 1948 inclusive atingiram um total de 6.537.000 sacas, das quais 6.462.000 foram para Santos, 64.000 para o Rio e 11.000 para Angra dos Reis.

NÚMERO ESPECIAL

Dedicado ao Projeto relativo à fundação de uma "Casa do Café" na cidade de Nova York

(Suplemento da Carta Semanal do Mercado N.º 571)

* * *

De acôrdo com uma Resolução que foi aprovada por unanimidade de votos pela CONFERÊNCIA EXTRAORDINARIA PAN-AMERICANA DO CAFÉ, reunida recentemente nesta cidade, o Bureau Pan-Americano do Café ficou encarregado por essa Conferência para proceder às necessárias negociações para a compra de um edifício, na cidade de Nova York, destinado às instalações da CASA DO CAFÉ

É muito possível que seja escolhido como local para a exposição permanente que a Casa do Café apresentará, uma das zonas mais centrais da cidade como a área do Rockfeller Center e Museu de Arte Moderna, isto é, a secção da cidade ao longo de Quinta Avenida limitada ao norte pela rua cincoenta e nove e ao sul pela rua quarenta e dois.

O hábito arreigado pelo café como bebida de todos os dias nos Estados Unidos e o papel de destaque que o produto ganhou como elemento integrante do regime alimentar dos habitantes

desta grande nação, têm despertado entre os norte-americanos um interêsse crescente por tudo que se relaciona com o café, particularmente desde que o Bureau inaugorou a sua campanha educativa há dez anos.

Êsses fatos foram examinados com a maior atenção durante as sessões da recente Conferência, tendo os Delegados chegado à conclusão de que, afim de aproveitar os resultados já conseguidos pela atual campanha e bem assim interpretando, fielmente, as importantes resoluções adotadas pela referida Conferência, era conveniente e oportuno proceder à fundação da Casa do Café, tão depressa seja aumentada a contribuição para o Bureau.

Respondendo ao interêsse do público por informações acêrca dos detalhes essenciais sôbre a nossa indústria, a Casa do Café proporcionará ao visitante, de uma forma gráfica e sugestiva, as diversas etapas da indústria de produção, desde o viveiro à cultura do arbusto, e apresentará por meio de ilustrações a extensão das zonas de cultura bem como os métodos em uso. Em conjunção, será oferecido um quadro demonstrativo do laborioso processo da safra e as várias fases de benefíciomento do grão e sua seleção, até ao trabalho final de seu transporte para os centros de consumo, sua torrefação, moagem, empacotamento, e transformação definitiva, mediante métodos apropriados de preparação, em deliciosa bebida, saborosa e aromática, que será o ato final de cordial hospitalidade oferecida ao visitante da Casa do Café.

A primeira impressão que o visitante receberá ao entrar no edifício da Casa do Café, será a de um ambiente de sobriedade e calma, integrado harmoniosamente em modernas decorações. A medida que êle for passando, irá sentindo a fragância e aroma do café torrado que perfumam a atmosfera da Casa do Café. Perante os seus olhos desfilará a história vivida do cfé, na sua longa trajetória através do tempo e espaço. Descrições verbais, transmitidas pelos processos mais modernos de difusão sonora, irão acompanhando o visitante à maneira que êle vai observando cada fase ou quadro de nossa grande indústria panorâmica aí representada.

Na Casa do Café estarão reunidos os escritórios das organizações cafeeiras latino-americanas com representação permanente nesta cidade. Nessa Casa será oferecida também aos países associados ao Bureau uma esplêndida oportunidade para oferecerem ao público norte-americano exposições permanentes dos vários tipos e qualidades cafés que cultivam.

Depois de se terem examinado com o maior atenção e minúcia todos os aspectos econômicos do referido projeto, o qual foi assim cuidadosamente estudado e examinado, chegou-se às seguintes conclusões :

1) O projeto proporcionaria vantagens, bem evidentes, a os países associados por uma tal exposição de seus produtos, vantagens que aliás iriam refletir-se de uma maneira gradual no intercâmbio comercial dessas nações com os Estados Unidos de América ;

2) O referido projeto constituiria também, em seu conjunto, uma medida comum de economia dêsses países um edifício próprio, de forma que os alugueis que até hoje têm pago a interêsses estranhos à organização, passariam a constituir um fundo para a manutenção e desenvolvimento das atividades da Casa do Café ;

3) Considerando o projeto em questão sob o ponto de vista do problema de preços do café, as projeções de filmes, conferências e demais recursos de natureza objetiva que a existência da exposição permanente tornariam possíveis, constituiriam uma campanha educativa do mais alto valor a qual contribuiria enormemente para gravar na mente do público a tarefa laboriosa necessária para produzir uma libra de café, pronta para consumo, bem como para realçar o alto custo de sua produção. Simultâneamente, essa exposição serviria para convencer o público consumidor sôbre a necessidade de uma melhor e mais cabal compreensão dos problemas que o lavrador latino-americano tem constantemente que resolver para abastecer de café êste importante mercado.

Estatística

Movimento de café em Santos

SAFRA 1947/48

MÊS	ENTRADAS						MOVIMENTO						EXISTENCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO-GROSSENSE	TOTAL	EMBARQUES	DESPACHOS	REVERTIDO AO ESTOQUE P/D.N.C.	RETIRADO DO ESTOQUE P/D.N.C.	FORA DE SÉRIE PERTENCENTE OU CONSIGNADO AO D.N.C.	VERIFICADO A MAIS NO ESTOQUE	
Julho	767 589	109 731	7 357	28 773	—	913 450	680 303	735 688	1 322	17 241	—	—	2 116 402
Agôsto	736 806	73 787	5 951	46 266	—	862 810	966 463	1 040 016	628	16 137	—	—	1 997 240
Setembro......	1 062 112	129 404	7 769	64 480	—	1 263 765	1 022 260	918 235	200	22 177	—	—	2 216 768
Outubro.......	772 856	88 406	6 147	43 369	—	910 778	1 003 610	1 042 143	—	6 189	—	—	2 117 747
Novembro	882 299	59 457	6 401	29 352	—	977 509	908 974	947 990	1 646	8 161	—	—	2 179 767
Dezembro	720 927	80 490	6 201	51 411	—	859 029	855 087	829 763	—	1 354	—	—	2 182 355
Janeiro	814 653	64 759	5 376	58 534	—	943 322	949 541	870 507	581	2 664	—	—	2 174 053
Fevereiro	562 712	116 032	4 949	50 329	—	734 022	801 649	804 484	92	2 448	—	—	2 104 070
Março	634 432	71 109	3 736	60 593	—	769 870	713 848	746 624	2 435	885	—	—	2 161 642
Abril	622 586	76 747	6 494	31 618	—	737 445	955 136	1 050 852	—	597	—	245 482	2 188 836
Maio	864 552	30 176	6 549	59 200	1 204	961 681	1 099 800	1 001 013	—	3 590	11 425	—	2 047 127
Total	**8 441 524**	**900 098**	**66 930**	**523 925**	**1 204**	**9 993 681**	**9 956 671**	**9 977 315**	**6 904**	**81 443**	**11 425**	**245 482**	

Café disponível nos Portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1948	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
Fevereiro	2 104 070	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	45 115	3 324 352
Março	2 161 642	766 076	72 667	63 429	252 175	16 285	46 652	3 378 926
Abril—	2 188 836	767 309	83 878	62 450	237 974	9 793	59 045	3 409 285
Maio	2 047 127	757 314	53 128	67 223	212 242	7 338	51 055	3 195 427
Maio — 1947	2 102 929	667 651	142 040	98 351	209 345	20 482	90 079	3 330 877
,, — 1946	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129
,, — 1945	3 694 626	745 283	222 225	49 021	44 284	8 903	82 478	4 846 820
,, — 1944	3 742 866	615 647	245 290	44 151	76 167	53 964	35 082	4 813 167

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 8

Saca de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
MAIO :				
Santos	1 109 890	168	344	1 110 402
Rio de Janeiro	301 504	—	7 963	309 467
Vitória	100 856	—	38 593	139 449
Paranaguá	77 486	—	430	77 916
Angra dos Reis	2 455	—	—	2 455
Salvador	1 221	—	4 565	5 786
Recife	7 884	—	1 925	9 809
Caravelas	—	—	248	248
Total de Maio	**1 601 296**	**168**	**54 068**	**1 655 532**
Janeiro	1 362 692	109	39 297	1 402 098
Fevereiro	1 144 853	136	68 932	1 213 921
Março	1 119 133	738	38 298	1 158 169
Abril	1 411 847	301	59 208	1 471 356
Total de Janeiro a Maio	**6 639 821**	**1 452**	**259 803**	**6 901 076**
Mesmo período em : —				
1 9 4 7	4 504 167	—	273 853	5 778 020
1 9 4 6	6 357 986	—	406 788	6 764 774
1 9 4 5	4 400 966	—	242 341	4 643 307
1 9 4 4	5 909 200	—	279 564	6 188 764

NOTA : — 1944 a 1945 o consumo de bordo está incluido no total do exterior.

Embarques de café por países, pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mês de Maio de 1948

Safra 1947/48

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Malta	16.982	
	Gilbraltar	6.735	
	Turquia	7.586	
	Grécia	13.950	
	Iugo-Slavia	8.333	
	Suiça	4.400	
	Trieste	1.389	
	Itália	7.466	
	Portugal	300	
	França	27	
	Bélgica	21.435	
	Alemanha	6.000	
	Holanda	7.750	
	Dianmarca	1.600	
	Grã-Bretanha	98.367	202.320
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	67.186	67.186
AMÉRICA DO SUL	Argentina	400	
	Uruguai	3.560	
	Paraguai	200	
	Chile	2.811	6.971
ÁFRICA	Sudão A. Egípcio	1.691	
	Egito	4.357	
	Tânger	8.771	14.819
ÁSIA	Chipre	8.458	
	Turquia	1.750	10.208
Total p/ o exterior			301.504
CABOTAGEM	Norte	600	
	Sul	7.363	7.963
Total geral		—	309.467

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos paises e portos de destino

ABRIL DE 1948

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
EGITO: Alexandria	33 304	11 197 706,00	151 926
SUDÃO ANGLO-EGIPCIO: Porto Sudão	26 850	8 020 695,00	108 802
SUDOESTE AFRICANO	**210**	**80 492,00**	**1 100**
Luderitz Bay	50	15 336,00	209
Walvis Bay	160	65 156,00	891
UNIÃO SUL AFRICANA	**10 172**	**3 694 869,00**	**50 216**
Cape Town	4 439	1 508 830,00	20 503
Durban	1 708	867 501,00	11 790
Last London	1 300	391 947,00	5 319
Mossel Bay	1 375	472 245,00	6 424
Porto Elizabeth	1 350	454 346,00	6 180
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ	**18 140**	**10 474 549,80**	**141 717**
Halifax	250	112 710,90	1 524
Montreal	13 350	7 809 388,30	105 629
Toronto	565	335 979,80	4 547
Vancouver	3 475	1 933 296,80	26 187
Winnipeg	500	283 174,00	3 830
ESTADOS UNIDOS	**994 887**	**556 528 558,90**	**7 530 868**
Baltimore	67 700	36 799 363,40	497 345
Boston	25 303	14 569 015,00	197 181
Camden	3 500	1 974 782,70	26 756
Filadelfia	8 750	5 109 618,10	69 166
Houston	64 590	36 370 586,20	491 789
Jacksonville	21 000	12 135 223,30	164 041
Los Angeles	29 057	15 799 582,10	213 848
NeW Orleans	255 194	135 900 144,20	1 840 011
New York	414 991	234 621 509,00	3 174 686
Norfolk	6 250	3 463 278,90	46 923
Oakland	3 500	2 000 246,60	27 075
Portland	10 175	6 130 538,50	82 978
São Francisco	78 762	48 127 778,60	651 308
Seattle	5 615	3 230 523,30	43 747
Tacoma	500	296 369,00	4 014
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA	**35 122**	**11 165 238,80**	**151 121**
Buenos Aires	34 472	10 929 498,80	147 933
Rosário	650	235 740,00	3 188
CHILE	**12 093**	**3 689 460,00**	**49 937**
Talcahuano	3 880	1 185 667,00	16 016
Valparaiso	8 213	2 503 793,00	33 821
URUGUAI: Montevideo	5 750	1 631 016,00	22 101
ÁSIA:			
FILIPINAS: Manila	40	12 762,00	172
HEDJAZ: Via New York	512	47 296,00	639
PALESTINA: Tel Aviv	250	75 128,00	1 015
TURQUIA ASIÁTICA: Smyrna	250	92 967,00	1 259

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
EUROPA:			
ALEMANHA	23 393	7 518 790,10	101 658
Duisburgo	16 133	5 120 200,20	69 252
Hamburgo	7 250	2 398 589,90	32 406
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.: Antuérpia	81 098	31 862 090,60	431 559
DINAMARCA: Copenhague	629	247 180,00	3 343
FINLANDIA	22 006	6 917 926,60	93 442
Abo	2 000	621 626,00	8 396
Helsinki	20 006	6 296 300,60	85 046
FRANÇA: Havre	32	14 564,00	197
GRÃ-BRETANHA	61 254	30 882 004,20	418 744
Liverpool	2 000	684 373,00	9 281
Londres	59 254	30 197 631,20	409 463
HOLANDA	6 731	2 548 143,70	34 420
Amstterdam	2 075	864 706,40	11 681
Botterdam	4 656	1 683 437,30	22 739
ITÁLIA	36 803	15 499 405,00	209 675
Bari	625	207 904,00	2 808
Catania	500	251 808,70	3 502
Genova	17 922	8 148 965,30	110 353
Messina	625	222 765,60	3 010
Nápoles	15 881	6 218 981,70	84 037
Palermo	1 000	364 201,70	4 920
Porto Torres	250	84 778,00	1 145
MALTA: Valeta	14 068	4 383 588,00	59 526
NORUEGA: Oslo	37	24 516,20	331
SUÉCIA	12 138	7 447 844,30	100 596
Estocolmo	5 795	3 564 093,90	48 138
Gotemburgo	3 533	2 166 347,00	29 261
Helsignborg	1 470	896 407,00	12 108
Malmo	1 340	820 996,40	11 089
SUÍÇA	5 093	2 596 379,80	35 076
Via Amstterdam	1 433	759 574,00	10 260
Via Antuérpia	2 177	1 096 215,50	14 808
Via Rotterdam	1 483	740 590,30	10 008
TCHECOSLOVÁQUIA: Via Rotterdam	314	101 806,00	1 374
TRIESTE	5 625	1 887 004,40	25 493
TURQUIA EUROPÉIA: Istambul	5 416	1 957 966,00	26 531
TOTAL	1 411 847	720 599 947,40	9 752 738

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A ABIL DE 1948

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Rio de Janeiro	47 142	15 853 231,70	215 085
Sudão Anglo-Egípcio	Rio de Janeiro	47 234	14 248 408,00	193 213
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	455	168 890,70	2 297
União Sul Africana	Santos	1 525	1 003 868,80	13 604
	Rio de Janeiro	29 173	9 708 616,70	131 870
	Total	**30 698**	**10 712 485,50**	**145 474**
AMÉRICA CENTRAL:				
Curação	Rio de Janeiro	100	34 683,00	468
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	61 774	36 341 318,80	491 576
	Rio de Janeiro	750	467 061,50	6 320
	Paranaguá	6 015	3 237 116,70	45 312
	Total	**68 539**	**40 045 497,00**	**543 208**
Estados Unidos	Santos	2 703 329	1 560 177 986,80	21 106 368
	Rio de Janeiro	233 223	102 794 974,60	1 391 146
	Vitória	113 735	27 638 637,70	374 063
	Angra dos Reis	43 242	24 669 356,20	333 446
	Paranaguá	277 874	145 559 307,50	2 048 713
	Recife	2 450	1 048 391,60	14 182
	Total	**3 373 853**	**1 861 888 654,40**	**25 267 918**
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	9 606	5 388 787,20	72 871
	Rio de Janeiro	94 314	29 113 357,80	394 173
	Vitória	60 743	15 148 740,90	204 887
	Paranaguá	2 911	1 429 710,40	19 310
	Bahia	1 000	570 234,80	7 710
	Total	**168 574**	**51 650 831,10**	**698 951**
Chile	Santos	1 200	576 000,00	7 776
	Rio de Janeiro	25 855	7 490 504,40	101 194
	Vitória	4 000	1 029 108,40	13 904
	Total	**31 055**	**9 095 612,80**	**122 874**
Paraguai	Rio de Janeiro	2 650	810 683,50	10 948
Uruguai	Santos	500	293 032,20	3 978
	Rio de Janeiro	16 730	4 740 876,90	64 204
	Vitória	4 900	1 219 077,30	16 544
	Paranaguá	1 200	480 277,30	6 546
	Total	**23 330**	**6 733 263,70**	**91 272**
ÁSIA:				
Bahrein Ilhas	Rio de Janeiro	665	226 084,20	3 061
Chipre	Rio de Janeiro	21 990	7 684 720,70	104 091
Filipinas	Rio de Janeiro	2 275	701 778,70	9 486
	Vitória	2 000	487 841,50	6 597
	Total	**4 275**	**1 189 620,20**	**16 083**
Hedjaz	Rio de Janeiro	795	242 124,20	3 271
Palestina	Rio de Janeiro	250	75 128,00	1 015
Transjordânia	Rio de Janeiro	9 701	3 311 109,30	45 208
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	3 557	1 187 240,00	15 785
EUROPA:				
Alemanha	Santos	16 576	5 114 740,70	69 201
	Rio de Janeiro	19 333	6 088 085,00	82 266
	Total	**35 909**	**11 202 825,70**	**151 467**
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	97 197	56 660 555,10	765 224
	Rio de Janeiro	104 090	34 993 952,40	473 813
	Vitória	47 294	12 962 359,80	174 995
	Angra dos Reis	1 370	722 393,00	9 757
	Paranaguá	764	438 739,20	5 946
	Bahia	250	149 509,00	2 019
	Recife	8 926	4 145 006,40	55 977
	Total	**259 891**	**110 072 514,90**	**1 487 731**

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
Dinamarca	Santos	72 184	28 949 783,60	391 625
	Rio de Janeiro	250	89 565,00	1 211
	Total	**72 434**	**29 039 348,60**	**392 836**
Espanha	Bahia	8	4 595,00	62
Finlândia	Santos	2 520	1 053 685,90	14 236
	Rio de Janeiro	42 839	13 010 279,00	175 690
	Total	**45 359**	**14 063 964,90**	**189 926**
França	Santos	18	10 950,00	148
	Rio de Janeiro	204	77 739,80	877
	Total	**222**	**88 689,80**	**1 025**
Gibraltar	Santos	1 000	687 078,20	9 318
	Rio de Janeiro	7 500	2 380 799,00	32 270
	Total	**8 500**	**3 067 877,20**	**41 588**
Grã-Bretanha	Santos	254 599	162 098 480,20	2 199 978
	Rio de Janeiro	95 343	30 832 124,50	421 361
	Vitória	500	152 230,00	2 062
	Paranaguá	1 500	873 916,50	11 835
	Recife	2 000	747 451,00	10 122
	Total	**353 942**	**194 704 202,20**	**2 645 358**
Grécia	Rio de Janeiro	30 201	9 343 156,00	126 175
Holanda	Santos	3 094	1 907 429,80	25 769
	Rio de Janeiro	6 866	2 352 753,90	31 784
	Vitória	700	207 199,90	2 803
	Paranaguá	250	148 878,00	2 011
	Recife	1 965	805 579,00	10 880
	Total	**12 875**	**5 421 840,50**	**73 247**
Islândia	Rio de Janeiro	110	33 942,30	459
Itália	Santos	52 484	32 023 709,60	430 559
	Rio de Janeiro	72 237	23 633 105,80	319 345
	Vitória	875	238 538,00	3 229
	Angra dos Reis	2 967	1 640 226,60	22 144
	Bahia	29 751	11 473 470,00	155 246
	Recife	8 963	3 920 239,20	52 925
	Total	**167 277**	**72 929 289,20**	**983 448**
Malta	Santos	4 000	2 682 361,40	36 355
	Rio de Janeiro	20 712	6 576 257,20	89 263
	Total	**24 712**	**9 258 618,60**	**125 618**
Noruega	Santos	5 790	3 292 170,50	44 567
Siécia	Santos	112 456	69 767 051,10	942 194
	Rio de Janeiro	4	1 664,00	23
	Paranaguá	1 625	953 916,00	12 883
	Bahia	900	563 601,00	7 612
	Total	**114 985**	**71 286 232,10**	**962 712**
Suíça	Santos	7 821	4 984 884,40	67 383
	Rio de Janeiro	3 471	1 188 762,70	16 060
	Angra dos Reis	6 461	3 290 409,00	44 447
	Paranaguá	3 436	1 711 951,20	23 119
	Bahia	3 286	1 464 283,90	19 773
	Recife	5 010	2 445 672,80	33 037
	Total	**29 485**	**15 085 964,00**	**203 819**
Tchecoslovaquia	Rio de Janeiro	4 566	1 388 701,00	18 753
	Vitória	2 025	593 721,90	8 137
	Total	**6 591**	**1 982 422,90**	**26 890**
Trieste	Santos	4 216	2 622 640,80	35 458
	Rio de Janeiro	22 384	7 064 316,20	95 916
	Bahia	2 625	1 011 583,30	13 663
	Recife	250	113 646,00	1 534
	Total	**29 475**	**10 812 186,30**	**146 571**
Turquia Européia	Rio de Janeiro	5 896	2 109 178,00	28 572
TOTAL GERAL	....	**5 038 525**	**2 588 957 286,70**	**35 112 193**

Exportação Bra

III — Detalhe de volume em sacas de 60 quilos,

JANEIRO A

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
Egito:		
Alexandria	—	46 635
Porto Said	—	507
Sudão Anglo-Egipcio: Porto Sudão	—	47 234
Sudoeste Africano:		
Luderitz Bay	—	225
Walvis Bay	—	230
União Sul Africana:		
Cape ToWn	1 000	10 980
Durban	525	5 643
East London	—	2 000
Mossel Bay	—	4 300
Porto Elizabeth	—	6 250
AMÉRICA CENTRAL:		
Curaçao: Curaçao	—	100
AMÉRICA DO NORTE:		
Canadá:		
Halifax	9 550	—
Hamilton	250	—
London	250	—
Montreal	33 430	—
Toronto	3 065	—
Vancouver	13 854	750
Windsor	125	—
Winnipeg	1 250	—
Estados Unidos:		
Baltimore	161 586	9 500
Boston	86 019	2 500
Camden	7 500	—
Chicago	23 000	—
Filadelfia	41 406	250
Houston	132 208	1 850
Jacksonville	106 102	1 000
Los Angeles	63 627	12 575
New Orleans	652 966	145 351
New York	1 210 311	39 159
Norfolk	21 861	1 260
Oakland	3 500	—
Portland	20 685	1 750
Sãe Francisco	161 414	12 028
Seattle	10 144	1 500
Tacoma	1 000	1 500
AMÉRICA DO SUL:		
Argentina:		
Buenos Aires	8 712	82 014
Rosário	894	12 300
Chile:		
Corral	—	145
Iquique	—	—
Talcahuano	—	7 714
Valparaiso	1 200	17 996
Paraguai: Assunção	—	2 650
Uruguai: Montevidéu	500	16 730
ÁSIA:		
Bahrein Ilhas: Via Rotterdam	—	665
Chipre:		
Famagusta	—	8 458
Via Beirute	—	13 532
Filipinas:		
Cebu	—	325
Iloilo	—	325
Manila	—	200
Via New Orleans	—	1 750

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo a procedência
ABRIL DE 1948

PROCEDÊNCIA					
VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	46 635
—	—	—	—	—	507
—	—	—	—	—	47 234
—	—	—	—	—	225
—	—	—		—	230
—	—	—	—	—	11 980
—	—	—	—	—	6 168
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	4 300
—	—	—	—	—	6 250
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	9 550
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	250
—	—	200	—	—	33 630
—	—	—	—	—	3 065
—	—	5 565	—	—	20 169
—	—	—	—	—	125
—	—	250	—	—	1 500
2 000	3 500	35 770	—	2 200	[illegible]14 556
—	500	21 237	—	—	110 [illegible]
—	—	500	—	—	8 000
—	—	—	—	—	23 000
—	—	1 250	—	—	42 906
17 250	—	8 350	—	—	162 658
—	—	6 000	—	—	113 10[illegible]
—	750	32 668	—	—	109 620
90 085	9 216	66 486	—	—	964 104
4 400	22 900	90 303	—	250	[illegible] 367 3[illegible]3
—	—	—	—	—	23 121
—	—	—	—	—	3 500
—	375	5 600	—	—	28 410
—	5 626	6 045	—	—	185 113
—	3 665	375	—	—	15 684
—	—	—	—	—	2 500
59 693	—	2 911	1 000	—	154 330
1 050	—	—	—	—	14 244
—	—	—	—	—	145
200	—	—	—	—	200
300	—	—	—	—	8 014
3 500	—	—	—	—	22 6[illegible]
—	—	—	—	—	2 650
4 900	—	1 200	—	—	23 330
—	—	—	—	—	665
			—	—	
—	—	—			8 458
—	—	—	—	—	13 532
			—	—	
50	—	—			375
—	—	—	—	—	200
1 450	—	—	—	—	3 200
500	—	—	—	—	500

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁSIA (continuação)		
HEDJAZ: Via New York	—	795
PALESTINA: Tel-Aviv	—	250
TRANSJORDÂNIA:		
Amman	—	846
Via Beirute	—	8 855
TURQUIA ASIÁTICA: Smyrna	—	3 557
EUROPA:		
ALEMANHA:		
Duisburgo	4 300	19 333
Hamburgo	12 276	—
BELGO-LUX., U. E.: Antuérpia	97 197	104 090
DINAMARCA: Cópegnague	72 184	250
ESPANHA: Cadiz	—	—
FINLÂNDIA:		
Abo	—	4 000
Helsinki	2 520	38 839
FRANÇA:		
Bordeus	2	—
Havre	10	160
Paris	3	44
Não especificado	3	—
GIBRALTAR	1 000	7 500
GRÃ-BRETANHA:		
Liverpool	—	8 122
Londres	254 599	87 221
GRÉCIA:		
Candia	—	367
Pireus	—	29 834
HOLANDA:		
Amstterdam	2 875	1 750
Rotterdam	216	5 116
Via Gênova	—	—
ISLÂNDIA: Reykjavik	—	110
ITÁLIA:		
Bari	—	875
Catania	500	665
Gênova	37 071	39 500
Livorno	1 050	—
Messina	625	500
Nápoles	12 376	26 752
Palermo	313	3 875
Porto Torres	—	250
Veneza	549	—
MALTA: Valeta	4 000	20 712
Noruega		
Oslo	5 040	—
Trondhjem	750	—
SUÉCIA:		
Estocolmo	63 808	—
Gotemburgo	30 622	4
Helsingbortg	11 500	—
Malmo	6 526	—
SUÍÇA:		
Via Amstterdam	—	—
Via Antuérpia	5 052	1 375
Via Gênova	2 319	1 916
Via Nápoles	—	180
Via Rotterdam	450	—
TCHECOSLOVÁQUIA:		
Praga	—	—
Via Rotterdam	—	4 233
Via Trieste	—	333
TRIESTE:		
Trieste	4 026	22 384
Via Gênova	190	—
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	—	5 896
Total	**3 411 889**	**972 865**

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	795
—	—	—	—	—	350
—	—	—	—	—	846
—	—	—	—	—	8 855
—	—	—	—	—	3 557
—	—	—	—	—	23 633
—	—	—	—	—	12 276
47 294	1 370	764	250	8 926	259 891
—	—	—	—	—	72 434
—	—	—	8	—	8
—	—	—	—	—	4 000
—	—	—	—	—	41 359
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	170
—	—	—	—	—	47
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	8 500
—	—	—	—	—	8 122
500	—	1 500	—	2 000	345 820
—	—	—	—	—	367
—	—	—	—	—	29 831
700	—	—	—	965	6 290
—	—	250	—	—	5 585
—	—	—	—	1 000	1 000
—	—	—	—	—	110
—	—	—	—	—	875
—	—	—	—	—	1 165
750	2 967	—	29 151	8 088	117 527
—	—	—	—	—	1 050
—	—	—	—	—	1 125
125	—	—	600	875	40 548
—	—	—	—	—	4 188
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	549
—	—	—	—	—	24 712
—	—	—	—	—	5 040
—	—	—	—	—	750
—	—	1 625	600	—	66 033
—	—	—	200	—	30 826
—	—	—	—	—	11 500
—	—	—	100	—	6 626
—	1 433	—	—	—	1 433
—	3 362	2 986	3 286	4 385	20 446
—	—	—	—	625	4 860
—	—	—	—	—	180
—	1 666	450	—	—	2 566
525	—	—	—	—	525
1 500	—	—	—	—	5 733
—	—	—	—	—	333
—	—	—	2 625	250	29 285
—	—	—	—	—	190
—	—	—	—	—	5 898
236 772	**54 040**	**295 575**	**37 820**	**29 564**	**5 038 525**

Exportação Brasileira de Café

IV — Janeiro a Abril de 1948 em comparação com o mesmo período de 1947

1 — DETALHE MENSAL

MESES	1947		1948		DIFERÊNÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 273 785	676 225 155,10	1 362 692	708 184 195,30	+ 88 907	+ 31 959 040,20
Fevereiro	1 019 102	562 066 898,70	1 144 853	600 892 644,30	+ 125 751	+ 38 825 745,60
Março	1 310 573	697 819 998,90	1 119 133	559 280 499,70	— 191 440	— 138 539 499,20
Abril	1 105 797	588 251 321,30	1 411 847	720 599 947,40	+ 306 050	+ 132 348 626,10
QUATRO MESES	4 709 257	2 524 363 374,00	5 038 525	2 588 957 286,70	+ 329 268	+ 64 593 912,70
Maio	794 910	393 156 822,80	—	—	—	—
Junho	909 704	442 692 715,40	—	—	—	—
Julho	875 960	423 355 164,40	—	—	—	—
Agosto	1 413 339	709 816 134,00	—	—	—	—
Setembro	1 547 908	812 568 800,00	—	—	—	—
Outubro	1 613 930	834 086 640,60	—	—	—	—
Novembro	1 404 547	738 487 435,20	—	—	—	—
Dezembro	1 418 072	744 662 679,30	—	—	—	—
Total	**14 687 627**	**7 623 189 765,70**	—	—	—	—

2 — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1947		1948		DIFERÊNÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	3 185 354	1 877 526 434,10	3 411 889	1 975 636 515,10	+ 226 535	+ 98 110 081,00
Rio de Janeiro	970 162	376 660 358,80	972 865	340 023 855,70	+ 2 703	— 36 636 503,10
Vitória	96 601	29 461 806,30	236 772	59 677 455,30	+ 140 171	+ 30 215 649,00
Angra dos Reis	95 574	50 052 580,70	54 040	30 322 384,80	— 41 534	— 19 730 195,90
Paranaguá	331 069	176 396 784,90	295 575	154 833 812,80	— 35 494	— 21 562 972,10
Bahia	19 584	9 489 626,60	37 820	15 237 277,00	+ 18 236	+ 5 747 650,40
Recife	10 913	4 775 782,60	29 564	13 225 986,00	+ 18 651	+ 8 450 203,40
Total	**4 709 257**	**2 524 363 374,00**	**5 038 525**	**2 588 957 286,70**	**+ 329 268**	**+ 64 593 912,70**

Cotação de Cafés no disponivel em Santos, Rio e Vitória

MAIO DE 1948

(Em Cr. $ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 Mole	4 Duro	5 S/Descrição	7	7
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	91.00	89.00	52.00	48.00	43.50
4	91.00	89.00	52.00	48.00	43.50
5	91.00	89.00	52.00	48.20	43.50
6	—	—	—	—	—
7	91.00	89.00	52.50	—	43.50
8	91.00	89.00	52.00	48.20	43.50
9	—	—		—	
10	91.00	89.00	52.50	49.00	44.00
11	91.00	89.00	53.00	49.00	44.00
12	91.00	89.00	53.00	48.50	43.50
13	91.00	89.00	53.00	48.50	43.50
14	91.00	89.00	53.50	—	43.50
15	91.00	89.00	53.50	49.00	43.50
16	—	—	—	—	—
17	92.00	90.00	54.50	49.00	43.50
18	92.00	90.00	54.00	49.00	43.50
19	92.00	90.00	54.00	49.00	43.50
20	92.00	89.50	54.00	48.80	43.00
21	92.00	89.50	54.00	48.80	43.00
22	92.00	89.50	54.00	—	43.50
23	—	—	—	—	—
24	91.50	89.00	53.50	49.00	43.50
25	91.50	89.00	54.00	48.50	43.00
26	91.50	89.00	54.00	48.50	43.00
27	—	—	—	—	—
28	91.50	89.00	54.50	—	43.00
29	91.50	89.00	54.50	—	43.00
30	—	—	—	—	—
31	91.50	89.00	54.50	48.20	42.50
Média	**91.39**	**89.20**	**53.41**	**48.62**	**43.37**

Cotação de Cafés Brasileiros no disponível em Nova York

MAIO DE 1948

(Em Cents. por Libra (454 gs.)

DIA	SANTOS				RIO	
	2 Extra-mole	4 Extra-mole	2	4	4	7
1	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—
3	28.25	27.00	22.50	22.55	Nominal	13.50
4	28.25	27.00	22.75	22.50	,,	13.50
5	28.25	27.00	22.75	22.50	,,	13.50
6	28.25	27.25	22.50	22.25	,,	13.50
7	28.25	27.25	22.50	22.25	,,	13.50
8	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—
10	28.25	27.25	22.50	22.25	,,	13.50
11	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	13.75
12	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	13.75
13	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	13.75
14	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	13.75
15	—	—	—	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—
17	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	14.25
18	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	14.25
19	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	14.25
20	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	14.25
21	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	14.25
22	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—
24	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	14.25
25	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	14.25
26	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	14.25
27	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	14.25
28	28.75	27.25	22.50	22.25	,,	14.25
29	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—
Média	**28,60**	**27,21**	**22,53**	**22,29**	—	**13,93**

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1948

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	5	18	22	29	
COLÔMBIA:					
Medellin Excelso	32,½	32,¼	32,00	32,00	32,7/8
Armenia ,,	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00
Manizales ,,	32,00	31,¾	31,50	31,50	31,11/16
Cucuta ,,	31,½	31,½	31,00	31,25	31,5/16
Bogota ,,	21,½	31,½	31,00	31,00	31,1¼
Tolima ,,	31,½	31,½	31,12	31,25	31,11/32
Ocana ,,	31,½	31,½	31,00	31,00	31,1/4
COSTA RICA:					
Hard	32,00	32,½	31,75	31,50	31,15/16
Fine Atlantic	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00
CUBA:					
Good Washed	—	—	—	—	—
Fair	—	—	—	—	—
EQUADOR:					
Washed	24,½	24,½	24,75	24,50	24,9/16
Extra unwashed	19,00	18,00	17,50	17,25	17,15/16
GUATEMALA:					
Antigua	32,00	32,½	31,75	31,75	32,00
Extra Prime	31,¾	30,00	30,00	30,00	30,7/16
Good Washed	31,½	29,½	29,25	29,12	29,27/32
Bourbon	31,¼	29,00	29,00	29,00	29,9/16
HAITI:					
Good Washed Sweet	27,¾	27,00	27,12	27,25	29,9/32
Trie A La Main XX	23,½	22,00	23,00	23,50	23,00
HONDURAS:					
Good Washed	27,½	27,½	28,12	28,00	27,25/32
Corriente 5s. Hard	23,00	23,00	22,75	23,00	22,15/16
JAMAICA					
Washed	32,00	32,00	—	—	32,00
Good Ordinary	—	—	—	—	—
MÉXICO:					
Coatepec	31,½	31,¾	31,00	31,12	31,5/16
Tapachulà Firsts	31,00	30,¾	30,25	30,12	30,17/32
Maragogipe	31,00	30,¾	30,25	30,12	30,17/32
NICARAGUA:					
Matagalpa	29,00	29,3/8	29,00	—	29,1/8
Prime Washed	28,½	29,00	—	28,75	28,3/4

COTAÇÃO DO DISPONÍVÉL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1948

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	5	18	22	29	
EL SALVADOR :					
Prime Washed	30,00	30,00	29,75	30,00	29,15/16
Superior unwashed	35,¼	25,¼	25,00	25,00	25,1/8
S. DOMINGO :					
Good Washed Sweet	31,¼	33,¼	33,75	34,00	32,1/16
Fine	23,¾	24,00	24,00	24,00	23,15/16
VENEZUELA :					
Maracaibo	30,00	30,¼	30,12	30,12	30,1/8
Trujillo	25,½	25,½	24,00	24,00	24,3/4
BÉLGICA CONGO :					
Washed Robusta	31,00	31,½	30,12	30,00	30,5/8
Natural Robusta	17,½	17,½	—	17,25	13,00
KENYA :					
Washed A	—	—	—	—	—
Washed T	—	—	—	—	—
MOOCA :					
Mooca (Arabia)	29,½	28,½	28,75	28,75	28,7/8
N. E. I. :					
Genuino Washed Java	—	—	—	—	—
Washed Java Robusta	44,¾	44,¾	44,25	44,50	44,9/16
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—
TANGANYKA :					
Washed A	—	—	—	—	—
UGANDA :					
Washed	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents por Libra, (453,6) — Contrato "SANTOS" — MAIO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :											
	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	21.50	21.43	20.50	20.58	—	19.69	19.05	19.14	18.50	18.55	—	—
4	21.35	21.41	20 50	20.62	19.70	19.80	19.18	19.22	18.62	18.69	—	—
5	21.50	21.19	20.65	20.45	19.80	19.60	19.20	19.00	18.60	18.50	—	—
6	21.10	20.96	20.30	20.26	19.50	19.42	18.75	18.81	18.40	18.26	—	—
7	20.90	20.86	20.20	20.07	19.35	19.26	18.75	18.58	18.15	18.06	—	—
8	-	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	—	21.00	—	20 22	—	19.46	—	18.75	—	18.24	—	—
11	21.00	21.13	20.22	20.38	19.45	19.57	18.76	18.93	18.25	18.42	—	—
12	21.50	21.38	20 35	20.60	19.55	19.75	18.91	19.11	18.55	18.58	—	—
13	21.30	21.42	20.50	20.57	19.70	19.69	19.05	19.03	18.53	18.53	—	—
14	21 00	21.60	20.60	20.79	19.65	19.88	19.10	19.26	18.60	18.75	—	—
15	—	—	—	.	—	—	—	—	—	—	—	—
17	21.50	21.75	20.85	20.91	19.90	19.97	19.40	19.35	18.90	18.83	—	—
18	22.00	21.43	20.91	20.73	19.95	19.77	19.25	19.08	18.90	18.53	—	—
19	—	21.35	20.60	20.85	19.60	19.83	19.00	19.15	18.40	18.58	—	—
20	—	21.28	20.87	20.78	19.85	19.74	19.10	19.05	18.52	18.48	—	—
21	—	—	20.78	20.60	19.70	19.61	19.00	18.93	18.60	18.38	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	—	—	20.62	20.78	19.61	19.77	18.85	19.08	18.30	18.53	—	18.13
25	—	—	20.78	20.82	19.77	19.80	19.05	19.11	18.55	18.53	18.05	18.13
26	—	—	20.80	20.82	19.90	19.79	19.10	19.10	18.53	18.52	18.25	18.12
27	—	—	20.82	20.95	19.75	19.91	19.10	19.20	18.52	18.61	—	18.16
28	—	—	20.75	20.91	19.95	19.87	19.00	19.14	18.50	18.59	18.25	18.14
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	-	—	-	—	—	—
Média	**21.33**	**21.30**	**20.61**	**20.63**	**19.70**	**19.71**	**19.03**	**19.05**	**18.52**	**18.51**	**18.18**	**18.14**

Cents por Libra, (453,6) — Contrato "A-RIO" — MAIO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:							
	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F
3	—	13.60	—	13.60	—	13.50	—	13.50
4	—	13.70	—	13.70	—	13.60	—	13.60
5	—	13.60	—	13.60	—	13.50	—	13.50
6	14.00	14.10	14.00	14.10	—	14.00	—	14.00
7	—	14.20	—	14.20	—	14.10	—	14.10
8	—	—	—	—	—	—	—	—
10	—	14.30	—	14.30	—	14.20	—	14.20
11	—	14.35	—	14.35	—	14.25	—	14.25
12	—	14.45	—	14.45	—	14.35	—	14.35
13	—	14.45	—	14.45	—	14.35	—	14.35
14	—	14.55	—	14.55	—	14.45	—	14.45
15	—	—	—	—	—	—	—	—
17	—	14.60	—	14.60	—	14.50	14.60	14.60
18	—	14.45	—	14.45	14.60	14.35	—	14.35
19	—	14.45	—	14.45	—	14.35	14.60	14.35
20	—	14.40	—	14.40	—	14.30	14.60	14.30
21	—	—	—	14.30	—	14.20	14.60	14.20
22	—	—	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	14.40	—	14.30	14.60	14.30
25	—	—	—	14.40	—	14.30	14.60	14.30
26	—	—	—	14.40	—	14.30	—	14.30
27	—	—	—	14.40	—	14.30	—	14.30
28	—	—	—	14.35	—	14.25	-	14.25
29	-	-	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	**14.00**	**13.73**	**14.00**	**14.27**	**14.60**	**14.17**	**14.60**	**14.18**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

MAIO DE 1948

DIA	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUÍÇA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
3	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,7065	—	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
4	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
5	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	—	0,0873
7	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,7065	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
8	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
10	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
11	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
12	75,3948	18,72	17,00	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
13	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
14	75,3948	18,72	—	9,9574	9,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
15	75,3948	18,72	17,00	9,9574	5,2109	4,7065	—	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
17	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
18	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
19	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,7065	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
20	75,3948	18,72	17,40	9,9574	5,2109	—	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
21	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2100	4,7065	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
22	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
24	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
25	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6035	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
26	75,4215	18,72	—	—	5,2109	4,7065	—	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	—	0,0873
28	75,4260	18,72	—	—	5,2109	4,7035	—	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
29	75,4148	18,72	—	—	5,2109	4,7065	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
31	75,4299	18,72	—	9,9574	—	—	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
Média	**75,3997**	**18,72**	**17,13**	**9,9574**	**5,2109**	**4,7062**	**4,3738**	**3,9008**	**1,7146**	**0,7579**	**0,6039**	**0,4271**	**0,3744**	**0,0873**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MAIO DE 1948 — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
3	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
4	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.69	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
5	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.93	5.21.09
6	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
7	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
8	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
10	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
11	75.39.49	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
12	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	0.95.74	0.60.39	5.21.09
13	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
14	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.9574	0.60.39	5.21.09
17	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
18	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.30	5.21.09
19	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.70	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
20	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.50.35	0.95.74	0.60.39	5.21.09
21	75.39.48	18.72.00	4.37.37	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
22	75.39.48	18.72.00	4.37.48	0.75.79	4.70.35	0.95.74	0.60.39	5.21.09
24	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
25	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
26	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.75	0.60.39	5.21.09
28	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
29	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
31	75.44.16	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.09	9.95.74	0.60.39	5.21.09
Média	**75.40.70**	**18.72.00**	**4.37.38**	**0.75.79**	**4.70.12**	**9.95.74**	**0,060.9**	**5.21.09**

MAIO DE 1948 — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
3	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
4	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
5	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
6	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
7	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
8	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
10	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.38.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
11	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
12	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
13	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
14	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
17	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
18	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	0.59.79	0.59.29	5.11.62
19	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
20	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
21	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	0.59.79	0.59.29	5.11.62
22	74.02.55	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
24	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
25	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.29	0.59.29	5.11.62
26	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
28	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
29	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.58.35	9.59.79	0.59.29	5.11.62
31	74.07.14	18.38.00	4.25.96	0.74.71	4.53.27	9.59.79	0.59.29	5.11.62
Média	**74.03.75**	**18.38.00**	**4.25.96**	**0.74.71**	**4.58.13**	**9.59.79**	**0.59.29**	**5.11.62**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sobre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e consequente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

SECRETARIA DA FAZEN

SUPERINTENDÊNCIA DOS SE

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MAIO DE 1948 DO INSTITUTO

RECEITA

	Cr.$	Cr.$	Cr.$
RECEITA ORÇAMENTARIA			
Ordinária			
Tributária	6.814.250,80		
Patrimonial	4.719.617,50	11.533.868,30	
EXTRAORDINARIA			
Diversos		799.189,10	12.333.057,40
RECEITA EXTRAORÇAMENTARIA			
Depósitos		735,10	
Diversos		138.340,00	139.075,10
			12.472.132,50
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			185,00
			12.471.947,50
SALDOS DO EXERCICIO ANTERIOR			
Em Caixa		92.356,50	
Em Bancos		11.517.452,30	
Diversos		8.374.332,70	19.984.141,50
			32.456.089,00

DESPESA ORÇ

Serviço da I
Encargos Di
Administraçã

Créditos Espe

Encargos Di
Administraçã

DESPESA EXT

Restos a Pa
Restos a Pa
Restos a Pa
Depósitos .
Diversos ..

Saldo para o

Em Caixa ..
Em Bancos .

Departamento de Contabilidade, 31 de Maio

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto

FERNANDO DE CAMARGO PRES
Respondendo pelo Expediente da Secretaria

CAFÉ
SANTOS